



Laboratório de Criação Artística

Relatório do Projeto *Laboratório de Criação Artística*

EQUIPA:

Maria de São Pedro Lopes

Andrzej Kowalski

Lúcia Magueta

Clara leão

Sílvia Antunes

Catarina Barreira

Albertina Fortunato

Maria Kowalski

Ana Margarida Carreira

Sandrine Milhano

Um projeto:



ÍNDICE

Introdução	4
1. Em que consistiu o Projeto Laboratório de Criação Artística (LCA)?	4
1.1. Como surgiu?.....	4
1.2. Como se estruturou?.....	5
1.3. Quem participou? (grupo).....	6
1.4. Onde e quando decorreu?	7
2. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 1)	
2.1. Objetivo geral.....	10
2.2. Oficina de Música.....	10
2.3. Oficina de Artes Plástica.....	16
2.4. Oficina de Dança /Teatro	22
2.5. Oficina de Fotografia.....	33
2.6. Exposições dos trabalhos realizados.....	37
3. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 2)	
3.1. Objetivo geral.....	39
3.2. Projeto de Criação Artística com as Artes Plásticas, a Dança /Teatro e a Fotografia.....	39
3.3. A apresentação final perante a comunidade educativa da ESECS	45
4. Como divulgámos e registámos o Projeto LCA?	
4.1. O sítio <i>web</i> e a divulgação através da estrutura de comunicação interna do IPL.....	48
4.2. O documentário	51
5. Como avaliámos o Projeto LCA?	
5.1. Como avaliámos o Projeto LCA?.....	53
5.2. A primeira dimensão... ou conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às experiências artísticas prévias e expectativas dos participantes	53
5.3. A segunda dimensão... ou conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 1.....	54
5.4. A terceira dimensão... ou as conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 2.....	55
5.5. A quarta dimensão... ou as conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário ao público sobre a apresentação final.....	56
6. Conclusões finais	58

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário acerca das expectativas e experiências artísticas prévias dos participantes (QEPr)

Anexo 2 - Questionário relativo às atividades do Semestre 1 (Q1)

Anexo 3 - Questionário relativo às atividades do Semestre 2 (Q2)

Anexo 4 - Questionário sobre a apresentação final (QPu)

Anexo 5 – Análise dos 4 questionários

Introdução

Pretende-se, com este relatório, descrever da forma mais detalhada possível os diversos momentos de implementação do Projeto Laboratório de Criação Artística (LCA), dirigido a estudantes do ensino superior da zona geográfica de Leiria. Este projeto, da iniciativa dos docentes das áreas artísticas da Licenciatura em Animação Cultural, foi implementado na Escola Superior de Educação (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), em parceria com a Escola de Dança Clara Leão e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao longo da sua implementação, a equipa docente envolvida foi recolhendo dados de todo o processo, não só para a sua avaliação, mas também para compreender de forma mais aprofundada qual o impacto desta experiência artística no grupo de estudantes envolvidos. Desta forma, este relatório não só descreverá a implementação do projeto, mas também conterá uma análise detalhada dos dados recolhidos entre os estudantes.

A implementação deste projeto foi também registada em vídeo e foi realizado um documentário sobre todo o processo vivenciado, desde as oficinas individuais ao projeto de criação artística conjunto e que acompanhará também este relatório.

É intenção da equipa, num futuro próximo, analisar e fundamentar outras dimensões desta experiência e transformar este relatório num documento mais completo sob o ponto de vista da investigação.

1. Em que consistiu o Projeto *Laboratório de Criação Artística (LCA)*?

1.1. Como surgiu?

O Projeto LCA surgiu na sequência da identificação do interesse dos estudantes da ESECS em aprofundarem os seus conhecimentos nas áreas artísticas e/ou envolverem-se pela primeira vez em práticas de criação artística. Assim, este projeto foi dirigido aos estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) e também a outros estudantes das escolas do Instituto Politécnico de Leiria que se situam na zona geográfica de Leiria.

Em termos do seu enquadramento institucional todas as atividades que integraram a organização e implementação do Projeto LCA resultaram da parceria constituída entre a ESECS/IPL, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola de Dança Clara Leão.

Este projeto enquadrou-se também numa iniciativa da Licenciatura em Animação Cultural da ESECS, uma vez que o seu plano de estudos possui várias unidades curriculares ligadas às artes. Assim sendo, a equipa docente envolvida sentiu como desejável, não só poder aprofundar a formação artística destes estudantes em particular, mas também alargá-la a outros da ESECS e de outras escolas do IPLeiria.

1.2. Como se estruturou?

O Projeto LCA estruturou-se em dois momentos distintos: uma primeira fase que incidiu sobre a realização de Oficinas relativas a diferentes linguagens artísticas e uma segunda fase que incidiu sobre o desenvolvimento de um projeto de criação artística integrador das mesmas linguagens, no qual as diferentes experiências se cruzaram e articularam.

Assim sendo, da **primeira fase** fizeram parte as seguintes oficinas:

- Oficina de Música
- Oficina de Artes Plásticas
- Oficina de Dança/ Teatro
- Oficina de Fotografia.

De forma resumida, os principais aspetos que caracterizaram as atividades em cada um destes «laboratórios» foram:

- Na Oficina de Música os estudantes puderam alargar a sua cultura musical e exercitar a expressão e comunicação criativas através da música; neste sentido, foram abordadas noções elementares relacionadas com o uso da voz, de instrumentos acústicos e eletrónicos e de tecnologias diversas;
- Na Oficina de Artes Plásticas os estudantes foram intervenientes em situações de criação plástica, nas quais puderam fazer uso dos elementos da linguagem plástica a partir da perceção, interpretação, registo de ideias e da transformação e modificação de materiais plásticos.
- Na Oficina de Dança/ Teatro os estudantes experimentaram o movimento através do estudo do espaço, do tempo e do corpo, numa orientação que lhes permitiu a interpretação e a criação; de igual modo, foram envolvidos em situações onde exercitaram o uso dos elementos da linguagem teatral e nas quais, em interação, puderam expressar e comunicar criativamente pensamentos e emoções.
- Na Oficina de Fotografia foram abordadas as noções elementares que permitiram aos estudantes compreender aspetos abrangidos pela Fotografia - a composição, a produção, a edição e manipulação da

imagem fotográfica; o principal enfoque desta oficina foi a utilização da Fotografia como linguagem artística e meio de criação.

A dinamização destes espaços de criação artística esteve a cargo de docentes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais especializados em cada uma das áreas, tendo os estudantes que participaram no Projeto LCA frequentado a oficina da sua preferência.

Numa **segunda fase**, após a formação vivenciada pelos estudantes nas oficinas, estes foram envolvidos na construção de um projeto integrado de criação artística onde aplicaram as experiências e técnicas anteriormente desenvolvidas. Estes projetos multidisciplinares foram acompanhados pelos docentes especializados nas diferentes áreas artísticas, que trabalharam de forma colaborativa no apoio à construção e criação das obras dos estudantes. Procurou-se que as ideias para as experiências artísticas partissem dos estudantes envolvidos, considerando problemáticas advindas do seu interesse e quotidiano.

Estas obras/performances foram depois objeto de partilha e divulgação entre a comunidade académica, através de apresentações representativas das aprendizagens e vivências proporcionadas pela criação artística.

O contributo para a literacia artística desta comunidade foi, desta forma, duplamente concretizado, através:

- da participação ativa do grupo de estudantes envolvidos em processos de criação artística;
- e do envolvimento de públicos diversificados existentes na comunidade académica (outros estudantes, outros docentes, funcionários, etc.).

1.3. Quem participou? (grupo)

A maioria dos estudantes inscritos no projeto eram de licenciaturas variadas da ESECS: Animação Cultural, Comunicação Social e Educação Multimédia, Educação Básica, Serviço Social, Educação Social e do Programa 60+, que é um programa dirigido a estudantes com mais de 60 anos. O resto dos estudantes eram alunos de outras escolas do IPLeiria em Leiria: de licenciaturas em Enfermagem e em Engenharia, de Mestrados em Engenharia, em Educação e Desenvolvimento Comunitário, em Administração Escolar, entre outros. Por esta razão, as idades dos estudantes envolvidos eram muito diversas, indo dos 18 aos 70 anos.

Este aspeto do convívio entre pessoas de idades e experiências muito díspares foi muito valorizado pelos estudantes no final do projeto.

Começámos a divulgar o projeto logo no início de setembro e abrimos as inscrições até à primeira semana de outubro. Inscreveram-se nesta fase 109 estudantes. Contudo, ao aproximarmo-nos da data da sessão de apresentação do projeto deparámo-nos com algumas situações inesperadas: alguns dos estudantes inscritos eram de outras escolas do IPEiria, mas de uma zona geográfica distante, Caldas da Rainha e Peniche, e não tinham condições para se deslocarem semanalmente a Leiria; noutras situações, o horário de alguns estudantes nos respetivos cursos colidia com o horário das Oficinas (3ª feira, das 17:00h às 20:00h); e por último, sendo a ideia inicial da equipa de docentes que os estudantes inscritos frequentassem os dois semestres de formação, na primeira sessão de apresentação do projeto deparámo-nos com o facto de muitos dos estudantes inscritos estarem a frequentar o 3º ano das licenciaturas, o que implicaria a realização de Estágio no 2º semestre.

Embora os estudantes que estagiassem na zona tivessem a possibilidade de continuar no projeto, o que fizeram, houve muitos que estagiaram em partes distantes do país e até mesmo no estrangeiro, impossibilitando-os de continuar. Desta forma, foram abertas inscrições para novos estudantes no 2º semestre. Assim, tivemos estudantes que frequentaram só o 1º semestre, outros que frequentaram só o 2º e outros que frequentaram ambos.

No total, ao longo do ano letivo, houve cerca de 60 estudantes que frequentaram o Laboratório de Criação Artística e a quem foram dados certificados de frequência no projeto.

1.4. Onde e quando decorreu?

As oficinas decorreram na ESECS em diferentes espaços específicos (sala de expressão dramática, ginásio, sala de música, ateliê de expressão plástica, salas com equipamentos multimédia, entre outros). A ESECS/IPEiria possui um conjunto de salas e equipamentos adequados a um projeto desta natureza, tendo sido disponibilizados ao Projeto LCA todos os espaços requisitados. A preparação do documentário que regista as atividades desenvolvidas foi também apoiada pelos recursos multimédia existentes, nomeadamente equipamentos, estúdios e software de edição de imagem.

No final do 1º semestre houve uma apresentação /exposição dos trabalhos realizados nas Oficinas de Fotografia e de Artes Plásticas e esta decorreu no espaço de exposições do átrio principal da ESECS.

A apresentação final do Projeto LCA decorreu no auditório 2 da ESECS, à semelhança de algumas reuniões que envolveram todos os estudantes e docentes envolvidos.

O Projeto LCA desenvolveu-se ao longo do ano letivo de 2012/2013, tendo a primeira fase decorrido no Semestre 1 e a segunda fase no Semestre 2.

As oficinas, com a duração de 3 horas semanais cada, funcionaram em simultâneo, para desta forma se concretizar alguma articulação entre as diferentes linguagens artísticas. O desenvolvimento do projeto integrou diferentes momentos quer de organização, quer de implementação ou mesmo de reflexão e avaliação sobre o seu decurso.

Em síntese, apresentamos um cronograma que enumera diferentes momentos do Projeto LCA:

Ações	Datas
Organização / Planeamento e apresentação da candidatura ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian	Ao longo do ano letivo de 2011/2012 (reuniões realizadas a 10 de maio, 11 de julho e 18 de setembro de 2012)
Preparação da divulgação do Projeto LCA	Ao longo do mês de julho de 2012
Divulgação do projeto LCA através do sítio web e meios de comunicação interna do IPL	A partir de 3 de setembro de 2012
Inscrições no sítio web do Projeto LCA	Entre 24 de setembro e 6 de outubro de 2012
Sessão de abertura do Projeto LCA (apresentação dos participantes, docentes, atividades e cronograma) Recolha de dados sobre as expectativas dos participantes (questionário preenchido pelos estudantes)	16 de outubro de 2012
Primeira fase	Entre 23 de outubro e 18 de dezembro de 2012 Sessões semanais à terça-feira entre as 17:00h e as 20:00h
Reunião de reflexão/ avaliação da primeira fase Recolha de dados relativos às atividades do Semestre 1	18 de dezembro de 2012
Exposição de trabalhos da Oficina de Fotografia	Esteve patente entre dezembro de 2012 e maio de 2013
Exposição de trabalhos da Oficina de Artes Plásticas	Esteve patente entre dezembro de 2012 e maio de 2013
Reunião entre docentes para organização e planeamento da segunda fase	19 de fevereiro de 2013
Reunião com os estudantes para organização e planeamento da segunda fase	26 de fevereiro de 2013
Segunda fase	Entre 5 de março e 14 de maio de 2013 Sessões semanais à terça-feira entre as 17:00h e as 20:00h
Apresentação final perante a comunidade da ESECS Recolha de dados sobre a apresentação final (questionário preenchido pelo público)	20 de maio de 2013
Participação nas Atividades do Dia da Criança da ESECS – <i>Ateliê Cadeiras que falam</i>	3 de junho de 2013
Reflexão/ avaliação sobre o projeto LCA e entrega de certificados Recolha de dados sobre as atividades do semestre 2 e Projeto LCA (questionário preenchido pelos estudantes) Reunião de docentes para balanço geral sobre o Projeto LCA	4 de junho de 2013
Apresentação do documentário <i>Laboratório de Criação Artística: Cadeiras que falam</i> e da respetiva instalação perante a comunidade da ESECS	Início de outubro de 2013



2. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 1)

2. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 1)

2.1. Objetivo geral

O objetivo principal deste momento foi a familiarização com as linguagens artísticas, uma vez que a maioria dos estudantes não tinha formação artística anterior. Assim, no 1º Semestre as diferentes Oficinas funcionaram isoladamente, com os estudantes que nelas se inscreveram. Desta forma, apresentaremos seguidamente a descrição detalhada das sessões realizadas em cada uma das Oficinas.

2.2. Oficina de Música

As atividades desenvolvidas foram da responsabilidade das docentes Ana Margarida Carreira e Sandrine Milhano, em semanas alternadas. Segue-se o registo detalhado das sessões da Oficina de Música:

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Ana Margarida d'Aires Pinto Basto Carreira)		
1ª Sessão	16/10/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Apresentação aos estudantes sobre o funcionamento da Oficina de Música. Noções básicas sobre as propriedades do som; altura, duração, timbre e intensidade. 1 - Conceitos elementares do Canto: Domínio da respiração, postura e ataque do som. 2 - Fisiologia do corpo humano. Breve explicação sobre ossos e esqueleto, articulações, sistema muscular e sistema respiratório, funcionamento do diafragma e das pregas vocais. 3 - Cuidados a ter com a voz. 4 - Exercícios práticos: a) Exercícios de descontração muscular. b) Exercícios de respiração. c) Exercícios vocais/vocalizos.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Foi explicado aos estudantes que a Oficina de Música iria ser lecionada por duas docentes. Fez-se a explicação teórica sobre as propriedades do som. Seguidamente realizaram-se exemplos práticos com os estudantes, utilizando vários instrumentos musicais e usando a voz. Quanto ao domínio da respiração, postura e ataque do som, foram dadas diretrizes específicas de técnica aos estudantes. Efetuaram-se de imediato exercícios de exemplificação. Realizou-se uma explicação sobre a fisiologia do corpo humano, para que os estudantes percebam o funcionamento do mesmo no desempenho vocal e qual a sua importância. Após esta explicação sobre a fisiologia do corpo humano, tratou-se o tema «cuidados a ter com a voz», onde foram mencionados os fatores de risco para a voz, tais como: fumo, álcool, drogas, hábitos vocais inadequados, posturas corporais inadequadas, poluição, alergias, alimentação inadequada, falta de repouso adequado, refluxo gastroesofágico, falta de hidratação, ar condicionado, mudanças de temperatura, vestuário inadequado, alterações hormonais, medicamentos...</p>		

Na última parte da sessão foram executados exercícios de descontração muscular e exercícios de respiração. Por último, foram executados alguns exercícios vocais/vocalizos em conjunto. Estes exercícios foram executados ao piano pela docente.

Em resumo: os estudantes estiveram interessados e motivados ao longo da sessão, participaram em todas as atividades propostas e colocaram questões às quais foram dadas respostas.

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Sandrina Milhano)		
2ª Sessão	23/10/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>1 – Exercícios de prática musical: audição e interpretação. O ritmo</p> <p>2 – Exercícios de improvisação rítmica</p> <p>3 – Interpretação rítmica</p> <p>4 – Criação musical</p>		
O que aconteceu...		
<p>Foram apresentadas aos estudantes as propostas musicais a concretizar durante a sessão. As atividades centraram-se essencialmente na realização de exercícios de prática musical em torno da vivência, interpretação e improvisação rítmicas. Em grande grupo, foram realizados jogos de pulsação associados à realização de movimentos livres e de movimentos por imitação.</p> <p>Audição de obra musical do compositor Steve Reich e conversa sobre as suas características musicais. Ensino das quatro frases rítmicas através da exemplificação e imitação por parte dos estudantes, frase a frase, em grande e pequeno grupo. Exercícios de interpretação em grande grupo da peça utilizando a voz, palmas e outros sons do corpo. Reflexão em grande grupo sobre as várias opções interpretativas experimentadas.</p> <p>Utilizando a voz e os sons do corpo, os estudantes realizaram exercícios de imitação e posterior improvisação de padrões rítmicos interpretados pelo docente. Os exercícios foram realizados em grande e pequeno grupo. Em pequeno grupo, os exercícios rítmicos foram repetidos com a introdução e exploração de sonoridades e timbres próprios dos objetos disponíveis na sala: mesas, cadeiras, etc..</p> <p>Audição de uma canção tradicional inglesa <i>God rest you merry, gentleman</i> interpretada pela docente. Em grande grupo, os estudantes identificaram e interpretaram a pulsação, o compasso e o ritmo da canção utilizando diversos sons do corpo. Em equipas, os estudantes experimentaram e criaram diversos acompanhamentos rítmicos para a canção que interpretaram com sons do corpo e posteriormente com instrumentos de altura indefinida por eles selecionados. Os estudantes aprenderam como manusear e utilizar os instrumentos musicais por eles selecionados. Apresentação dos acompanhamentos criados por cada equipa. Reflexão conjunta sobre cada uma das propostas musicais apresentadas e propostas de sugestões de melhoria. Foram experimentadas diversas formas de acompanhamento da canção de modo a integrarem as propostas de cada uma das equipas. Nesta atividade de criação musical, estiveram também implícitas as noções de intensidade, forma e timbre.</p> <p>No final da sessão foi feita um breve síntese das atividades realizadas e das aprendizagens mais significativas para os estudantes.</p> <p>Em resumo: Nesta sessão os estudantes estiveram interessados e motivados. Através das atividades de audição, interpretação e criação musical realizadas, os estudantes exercitaram alguns aspetos centrais</p>		

da prática musical de conjunto, nomeadamente aqueles associados ao ritmo. Experimentaram e refletiram sobre a importância da percepção da pulsação, a sincronização do grupo e do papel de cada um.

Vários estudantes verbalizaram a sensação de, pela primeira vez, terem criado algo em grupo e salientaram a concentração necessária para esta tarefa que, em outros aspetos, implica a capacidade de escutar o outro.

Foi referida a importância da utilização dos instrumentos musicais, uma vez que, para alguns, foi uma experiência nova.

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Ana Margarida d'Aires Pinto Basto Carreira)		
3ª Sessão	30/10/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>1 - Classificação das vozes e a sua tessitura. 2 - Exercícios vocais/ vocalizos. 3 - Elaboração de um <i>brainstorming</i> sobre a seguinte proposta: “Como fazer sons usando a voz?”. 4 - Elaboração de categorias e sua aplicação prática. 5 - Realização de “Poema sonoro”.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Fez-se a explicação sobre a voz humana, sua classificação e características.</p> <p>Realizaram-se exercícios vocais/ vocalizos em conjunto.</p> <p>Elaborou-se um <i>brainstorming</i> em grupo sobre a seguinte proposta: “Como representar vários sons usando a voz?”. Seguidamente foram elaboradas categorias e procedeu-se à sua execução. Nesta realização recorreu-se ao quadro gráfico de Murray Schafer*. Elaborou-se o percurso com o gráfico riscado no chão. Foram constituídos dois grupos partindo cada grupo de sítio diferente (conforme mostra representação gráfica da pág. 234). Os estudantes seguiram as indicações do gráfico e ao mesmo tempo escolheram aleatoriamente as categorias representando os vários sons.</p> <p>*Schafer, R. Murray (1992). <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.</p> <p>Em resumo: Nesta sessão os estudantes estiveram interessados e motivados. Relativamente à classificação e características da voz humana, alguns estudantes não conheciam todas as classificações. Foi interessante verificar o seu interesse sobre este assunto. De seguida, procedeu-se aos exercícios vocais em grupo com a orientação da docente.</p> <p>A segunda parte da sessão tratou a questão colocada “Como representar vários sons usando a voz?”. Foi agradável verificar o entusiasmo e a criatividade de alguns estudantes e a forma divertida como trataram o assunto. Verificou-se que estavam familiarizados com o assunto e ao mesmo tempo que iam dizendo as várias formas de usar a voz, exemplificavam sonoramente recorrendo à expressão corporal.</p> <p>Na terceira parte da sessão notou-se o empenho em desenhar o gráfico no chão recorrendo ao giz, bem como na formação de grupos e na sua execução.</p> <p>Os estudantes estiveram desinibidos e executaram de forma brilhante o exercício que lhes foi sugerido.</p>		

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Ana Margarida d'Aires Pinto Basto Carreira)		
4ª Sessão	06/11/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>1 - Exercícios vocais/ vocalizos. 2 - Exercícios práticos; “Melisma ”. 3 - Exercícios práticos; “Improviso coral” 4 - Exercícios práticos; “Dar voz às imagens”.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Realizaram-se exercícios vocais/ vocalizos em conjunto e individualmente para uma análise vocal de cada elemento. Para a realização do exercício prático denominado “Melisma” recorreu-se aos exercícios de Murray Schafer *(pp. 209, 210, 211). O exercício seguinte “Improviso Coral” da autoria da docente apelou à criatividade vocal dos estudantes e da docente. Esta atividade foi primeiramente executada com ajuda, pois requereu indicações e exemplificações prévias na sua forma de execução. Os estudantes foram selecionados por naipes, segundo as suas características vocais e foram dispostos em quadrados de naipes tenores e baixos atrás, sopranos e contraltos à frente, pela ordem descrita. Cada elemento do coro pensou num determinado som a reproduzir que mudaria de acordo com a sua criatividade, seguindo as indicações de regência do maestro.</p> <p>O exercício “Dar voz às imagens” da autoria da docente apelou à criatividade vocal dos estudantes. As imagens continham 52 retângulos do tamanho de um baralho de cartas. Foram constituídos dois grupos. Cada grupo retirou 26 cartas. Com essas cartas criaram uma história musical cantada, procurando o melhor enquadramento entre elas e escolhendo um título para a sua representação. Para esta representação tiveram de recorrer à mistura de vários sons usando a voz, excertos de melodias conhecidas ou criando uma melodia para o efeito. Ao mesmo tempo usaram a expressão dramática para a representação da história. O outro grupo que observava tentava adivinhar o enredo da história adivinhando o título da interpretação. Depois o grupo que observou passou à ação.</p> <p>Em resumo: Estes exercícios apelaram à criatividade dos estudantes que corresponderam e superaram as expectativas previstas. Quando se iniciou o trabalho de classificação das vozes individualmente, alguns alunos sentiram-se um pouco inibidos, apesar de em grupo se mostrarem confiantes. Este aspeto não foi considerado relevante dado o desempenho prestado em todas as atividades. Foi das sessões até agora que apelou mais à criatividade dos estudantes.</p>		

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Ana Margarida d'Aires Pinto Basto Carreira)		
5ª Sessão	13/11/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>1 - Exercícios vocais/vocalizos. 2 - Leitura da canção de Afonso X (cantigas de Santa Maria - Cantiga 100: <i>Santa Maria, Strela do Dia</i>). 3 - Acompanhamento da canção com instrumentos musicais (pandeiretas e tamborins).</p>		
O que aconteceu...		
<p>Realizaram-se exercícios vocais/ vocalizos em conjunto e individualmente. Procedeu-se à leitura da</p>		

partitura *Santa Maria, Strela do Dia* com acompanhamento ao piano. Alguns estudantes conheciam a partitura o que facilitou o trabalho. Depois de consolidado o ritmo e a melodia da canção passou-se à substituição do piano por instrumentos de percussão (pandeiretas e tamborins). Depois de executada esta atividade pelos estudantes, foi feito um balanço sobre as atividades realizadas e foi dado espaço para serem colocadas sugestões sobre outras possíveis atividades a desenvolver.

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Sandrina Milhano)		
6ª Sessão	20/11/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>1 – Exploração das potencialidades tímbricas de instrumentos musicais 2 – Criação e interpretação musical</p>		
O que aconteceu...		
<p>Foram apresentadas aos estudantes as propostas musicais a concretizar durante a sessão. As atividades centraram-se essencialmente na realização de exercícios de prática musical em torno da vivência, experimentação de instrumentos musicais e criação musical. Os estudantes exploraram individualmente as potencialidades tímbricas de diversos instrumentos musicais de altura definida e indefinida. Os estudantes aprenderam como manusear e utilizar os instrumentos musicais por eles experimentados.</p> <p>Utilizando os instrumentos musicais experimentados, os estudantes realizaram exercícios de imitação e de improvisação de pequenas frases melódicas e rítmicas interpretadas e demonstradas pela docente. Realização do jogo do maestro no qual, alternadamente, após demonstração da docente, os estudantes interpretaram individualmente uma frase musical por eles criada respeitando as entradas sugeridas pelo maestro e a pulsação estabelecida.</p> <p>Em pequeno grupo, os estudantes criaram uma frase musical de acordo com as regras indicadas que interpretaram com os instrumentos musicais por eles selecionados. Apresentação das frases musicais criadas por cada grupo e reflexão conjunta. Em conjunto, foram experimentadas diversas formas de organização das frases musicais criadas de modo a integrarem uma criação do grupo. Nesta atividade de criação musical, estiveram também implícitas as noções de intensidade, forma e timbre. No final da sessão foi feita um breve síntese das atividades realizadas e das aprendizagens mais significativas para os estudantes.</p> <p>Em resumo: Nesta sessão os estudantes estiveram interessados e motivados. Através de atividades centradas essencialmente na experimentação e criação musicais, os estudantes exercitaram e refletiram sobre alguns aspetos centrais da prática musical de conjunto, nomeadamente aqueles inerentes aos processos de criação.</p>		

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Sandrina Milhano)		
7ª Sessão	27/11/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>1 – Exploração das potencialidades tímbricas de instrumentos musicais 2 - Criação e interpretação musical</p>		

O que aconteceu...

Foram apresentadas aos estudantes as propostas musicais a concretizar durante a sessão. As atividades centraram-se essencialmente na realização de exercícios de prática musical em torno da interpretação e criação musical.

Audição e interpretação de uma canção popular utilizando a voz e os instrumentos musicais selecionados pelos estudantes de acordo com as orientações da docente. Os estudantes recordaram as frases musicais por eles criadas na última sessão e interpretaram-nas individualmente e em grande grupo. Foram experimentados outros instrumentos musicais propostos pela docente e outros também trazidos pelos estudantes. Em pequenos grupos, foram experimentadas novas frases musicais de modo a integrarem uma nova criação do grupo. Apresentação das frases musicais criadas por cada grupo e organização em conjunto das propostas. Experimentação e ensaio das várias soluções apresentadas. Reflexão sobre o processo e sugestões de melhoria do produto final.

No final da sessão foi feita um breve síntese das atividades realizadas e das aprendizagens mais significativas para os estudantes.

Em resumo: Nesta sessão os estudantes estiveram interessados e motivados, através de atividades centradas essencialmente na experimentação e criação musicais.

**OFICINA DE MÚSICA
(Docente: Sandrina Milhano)**

8ª Sessão

04/12/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

1 – Ensaio e interpretação musical da criação musical de conjunto

O que aconteceu...

Foram apresentadas aos estudantes as propostas musicais a concretizar durante a sessão. As atividades centraram-se essencialmente na realização de exercícios de prática musical em torno da criação musical. Os estudantes recordaram a criação musical de conjunto. Ensaio da criação musical de conjunto e introdução das sugestões emanadas das reflexões efetuadas pelos estudantes e pela docente. Reflexão sobre o processo e o produto final concretizado.

No final da sessão foi feita um breve síntese das atividades realizadas e das aprendizagens mais significativas para os estudantes. Interpretação das várias obras musicais utilizadas na Oficina de Música utilizando a voz, os sons do corpo e os instrumentos musicais.

Em resumo: Nesta sessão os estudantes estiveram interessados e motivados, através de atividades centradas essencialmente na interpretação e criação musicais.

**OFICINA DE MÚSICA
(Docente: Ana Margarida d' Aires Pinto Basto Carreira)**

9ª Sessão

11/12/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

Por motivos de doença da docente esta sessão não se realizou.

O que aconteceu...

Os estudantes foram encaminhados para outras oficinas a decorrer no momento.

OFICINA DE MÚSICA (Docente: Sandrina Milhano)		
10ª Sessão	18/12/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
1 – Balanço sobre as atividades realizadas.		
O que aconteceu...		
Os estudantes participaram na reunião conjunta com os participantes das outras Oficinas.		

2.3. Oficina de Artes Plásticas

As atividades desenvolvidas foram da responsabilidade da docente Catarina Barreira. Apresentamos de seguida o registo detalhado das sessões da Oficina de Artes Plásticas:

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
1ª Sessão	16/10/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
Apresentação do projeto pelos coordenadores. Diálogo sobre as regras da frequência das oficinas. Questões gerais. Apresentação dos docentes das respetivas oficinas e dos espaços de funcionamento das mesmas. Diálogo sobre expectativas dos alunos e sobre os materiais a trazer para as primeiras sessões.		
O que aconteceu...		
No âmbito da Oficina, já no espaço da sala 0.11, os alunos preencheram um questionário e tiveram um diálogo com as duas docentes, Catarina Barreira (que vai assegurar o funcionamento da oficina no 1º sem) e Albertina Fortunato (2º sem). O tempo de convivência foi curto e marcado por uma certa timidez dos alunos. As duas docentes enfatizaram o facto da Oficina de Artes Plásticas não ter um programa rígido, mas estar dependente daquilo que os alunos pretendiam aprender, desenvolver e experimentar, enfim, das suas expectativas em relação às Artes Plásticas. As expectativas dos alunos para a sessão seguinte centraram-se no Desenho.		

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
2ª Sessão	23/10/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Exercícios de desenho a partir da observação do real:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de natureza-morta (exploração de materiais e técnicas variadas); - Exercício de representação de um modelo articulado de madeira; - Exercício de retrato e corpo humano a partir dos colegas a servir de modelo. 		
<p>O que aconteceu...</p> <p>No âmbito da Oficina, quando as alunas iniciaram a realização dos desenhos/registos gráficos, percebeu-se que a maioria tinha já alguma familiaridade com o desenho e a sua prática, em particular no campo do retrato. Algumas dotadas já de bastante expressividade e identidade própria no que concerne ao tipo de registo e à sua desenvoltura.</p> <p>Foi interessante a experimentação de técnicas húmidas, bem como a exploração de materiais e técnicas mistas: tintas, pastel seco, sanguíneas, grafites, etc.</p> <p>Outro aspeto interessante foi a experimentação da realização dos registos gráficos em pé, a partir do cavalete, uma experiência importante, pois transportou as alunas para o universo do ateliê e forneceu-lhes perspetivas diferentes inerentes ao ato de desenhar, de representar.</p> <p>Foram transmitidas algumas informações relativas à estruturação de um rosto, mas também dados importantes no que concerne ao <i>olhar atento</i>, ao <i>ato de ver</i> e às suas aprendizagens.</p> <p>Uma porção significativa de alunas frequenta outros cursos superiores, no campo das Ciências Exatas e quando questionadas sobre o porquê de não terem ido para as Artes, a resposta foi unânime: pouca empregabilidade dos cursos relacionados com as Artes, pese embora o facto de gostarem muito da área e de se sentirem à vontade no campo das Artes Plásticas.</p>		

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
3ª Sessão	30/10/2012	Duração: 3 horas e 30 minutos
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Representação do Espaço/sugestão do espaço em suportes bidimensionais.</p> <p>Exposição teórica acerca da sugestão e representação do espaço e da paisagem em suportes bidimensionais – visualização de um <i>PowerPoint</i> com exemplos de pinturas.</p> <p>Análise das obras de Paul Huet e de Paul Cézanne.</p> <p>Representação a partir de fotografias e exercício de “pintar a pintura”: exploração do pastel seco Rembrandt e do guache.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Integrou-se no grupo mais um elemento, bastante interessado em conhecer e explorar novas técnicas plásticas, bem como pôr em prática os seus conhecimentos. Mais uma vez, os alunos demonstraram um grande interesse pelos exercícios propostos e empenho na concretização prática dos mesmos, bem como na exploração de diversas técnicas e materiais.</p> <p>Aceitaram o desafio de modo muito empenhado, mas também criativo e crítico: conseguiram construir uma abordagem pessoal da perceção do espaço/construção de uma paisagem a partir do que compreendiam e observavam.</p> <p>O interesse foi tão grande que na sessão seguinte quiseram investir novamente nas fotografias como</p>		

material de partida e conhecer outros autores que abordaram a paisagem na contemporaneidade.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

4ª Sessão

06/11/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

Continuação da representação do Espaço/sugestão do espaço em suportes bidimensionais.
Análise das obras de Paul Huet, Vieira da Silva, Leonardo da Vinci, Caspar David Friedrich e Gerard Richter.
O desenho e a sua exploração com técnicas mistas.
Realização de exercícios com pastel seco, pastel de óleo, aguarela, guache, canetas, tinta da china e técnicas mistas.

O que aconteceu...

O grupo de alunos continua bastante interessado e empenhado na realização das atividades: há um primeiro momento de reflexão e de debate, onde se discutem ideias, projetos, obras e artistas. O de hoje foi E. Kant, o conceito de Sublime, o romantismo e a paisagem: a obra do romântico alemão Caspar Friedrich. Falou-se também da importância da Estética e da sua reflexão para as obras dos artistas. Primeira abordagem à noção de instalação e *performance*: diálogo sobre algumas práticas artísticas da contemporaneidade.
A importância da fundamentação teórica dos trabalhos dos artistas e a sua articulação com a sociedade.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

5ª Sessão

20/11/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

Análise da obra do artista plástico Manuel Viana e de Gerard Richter.
Algumas informações sobre como construir/estruturar uma obra a nível compositivo.
A construção/desconstrução da abstração na pintura.
Exploração de materiais variados: acrílicos, carvão, grafite e sanguínea. Técnicas mistas.
Suporte papel aguarela com 300grs.

O que aconteceu...

Embora tivessem faltado 3 alunos, foi possível realizar trabalho com o grupo e iniciar a análise e discussão de um tema que possa ser desenvolvido em grupo, numa intervenção próxima das propostas das práticas artísticas contemporâneas.
Noção de instalação e suas características: discussão de alguns pontos de partida para a construção de uma instalação.
Os alunos realizaram alguns exercícios no sentido da estruturação da abstração, a partir de exercícios de composição e divisão harmoniosa do plano: o empenho em descobrir e em desenvolver um percurso tem vindo a manter-se com o mesmo fôlego e entusiasmo.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
6ª Sessão	27/11/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Análise e reflexão temática das obras dos artistas plásticos Manuel Viana, Vieira da Silva, Monet, Francis Bacon e Helnwein, bem como o papel de Duchamp no desenvolvimento artístico do século XX, em particular junto da Arte Conceptual. Análise de algumas obras e seus contributos para a evolução da obra de arte/objeto artístico ao longo do século XX (o <i>Urinol</i> de Duchamp). Visualização de um <i>PowerPoint</i> sobre algumas obras de Cindy Sherman e Joel Peter Witkin.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Os alunos mudaram ligeiramente o seu modo de trabalhar: até aqui, muito do seu tempo foi investido numa aprendizagem a partir da visualização de obras e da sua re-interpretação pessoal. Nesta aula, um grupo decidiu criar sem se orientar por nenhum artista, mas partir diretamente para a construção plástica. Os outros alunos continuaram a trabalhar a partir de obras de artistas. Em todos os alunos ocorreu a perceção de que uma obra plástica é, acima de tudo, um tema, explorado a partir de um conjunto de metáforas mais ou menos densas e complexas. Que o discurso do artista é, muitas vezes, construído em torno da crítica, da denúncia, do comprometimento político, etc. Materiais e técnicas estão em sintonia com a escolha do tema, não esgotando nunca a obra e a sua análise. Os alunos foram desafiados a trazerem telas para ficarem a conhecer outros tipos de suportes e a continuarem um processo de construção em relação a um projeto plástico no campo da Instalação ou do <i>happening</i>.</p>		

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
7ª Sessão	04/12/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Análise e reflexão temática das obras dos artistas plásticos Damien Hirst, Andy Wharol, Júlio Pomar entre outros (já analisados na sessão anterior mas que os alunos voltaram a visitar como Manuel Viana, Monet, Helwein). Importância do desenho na criação plástica. Construção e desconstrução da abstração: meios e técnicas.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Os alunos revelam possuir já alguma autonomia plástica no que concerne à criação e começam a tomar a iniciativa quer temática, quer do ponto de vista formal. Houve um momento de reflexão sobre a possibilidade de se exporem alguns trabalhos realizados neste primeiro momento, hipótese com a qual os alunos concordaram. Foram ainda discutidas algumas propostas de trabalho para a sessão seguinte.</p>		

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS		
8ª Sessão	11-12-2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p>		

Conclusão de trabalhos iniciados na sessão anterior.
 Desmontagem plástica de uma obra a partir do trabalho da artista Vieira da Silva.
 Análise plástica da obra de Manuel d'Assumpção.
 Desmontagem teórica e temática de algumas obras de Manet e de Rubens.
 Trabalho sobre o rosto humano e aprendizagem sobre o modo de esboçar/estruturar obras em acrílico e óleo.
 Montagem de quadros para a exposição a realizar na sessão seguinte e seleção de trabalhos a apresentar.

O que aconteceu...

À semelhança do que já havia sido referido a propósito da sessão anterior, a autonomia plástica dos alunos aumentou bastante, bem com a sua imaginação e criatividade aplicadas à construção e desenvolvimento dos projetos de pintura. Os alunos estiveram a selecionar o material, a expor e a discutir sobre algumas ideias a desenvolver no 2º semestre. A sua autonomia tem-se vindo a revelar, bem como uma correta adequação dos materiais e dos suportes à ideia da obra.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

9ª Sessão	18/12/2012	Duração: 2 horas montagem exposição (Artes Plásticas e Fotografia), 1 hora reunião alunos e docentes
------------------	-------------------	---

O que vai acontecer...

Montagem das obras em molduras e elaboração de *passepartouts* e de placas identificadoras.
 Montagem da exposição de trabalhos: organização do espaço e percurso expositivo.
Leitura da exposição.
 Reunião geral entre alunos e docentes das várias oficinas.

O que aconteceu...

Os alunos gostaram muito da experiência expositiva e foram empenhados e dinâmicos na sua organização. Na parte que concerne à leitura e interpretação do espaço expositivo e das obras as suas reflexões foram interessantes.

Durante a reunião geral entre todos os alunos e os docentes das diferentes oficinas, os alunos foram participativos e a decisão geral foi no sentido de se construir, no 2º momento (2º semestre), um processo de construção artística que envolvesse todas as áreas. Este tipo de projeto, caracterizado por uma grande complexidade, pressupõe o envolvimento ativo quer dos docentes, quer dos alunos.
 O balanço dos alunos em relação ao 1º momento foi bastante positivo, pautado, em algumas oficinas, por intensos momentos de experimentação da linguagem e de exploração da mesma.
 Os alunos foram questionados acerca do funcionamento das oficinas no 1º momento e foi-lhes pedido o preenchimento de um questionário anónimo. Foi também referido o problema com os estágios de alguns cursos no 2º semestre e a sua coincidência de horário com a Oficina.

Reflexão sobre o primeiro momento

No que concerne ao 1º semestre e à Oficina de Artes Plásticas, orientada pela Doutora Catarina Barreira, este laboratório tinha como vocação nuclear a experimentação prática da criação artística, em

particular, a bidimensional. Depois de uma primeira reunião “exploratória” em que cada um descreveu as suas expectativas em relação à Oficina de Artes Plásticas, o grupo resolveu então não planear nada a longo prazo, mas aula a aula consoante o avançar dos trabalhos e o tipo de perguntas que fossem surgindo.

Foi questionada também a presença de uma componente teórica, ligada à História da Arte e em particular às Práticas Contemporâneas, no intuito de sustentar do ponto de vista estético e cultural, as pesquisas de cada um e também de fundamentar algumas questões em relação ao desenrolar da produção artística.

Quase todos os alunos inscritos traziam já *algo* com eles, quer através de competências adquiridas na educação formal (3º Ciclo e Ensino Secundário) quer em aptidões alcançadas na educação não formal, em aprendizagens no âmbito de ateliês. Essa base que cada um trouxe era muito heterogénea: ou era o gosto pelo desenho, ou era o interesse pela experimentação de técnicas e materiais, ou era pelo prazer sentido na manipulação de materiais plásticos ou o interesse em aprender e desenvolver outros aspetos da linguagem plástica. Cada um tinha por objetivo aprofundar e desenvolver essa relação, mas também descobrir outros campos, em particular o desenvolver da criação artística autónoma, ou seja, *O que fazer?* era uma pergunta pertinente para este grupo, impunha-se com mais pertinência do que a questão *Como fazer?*

Um aspeto bastante positivo das sessões centrava-se na partilha de experiências e de saberes, a partir de um processo de construção visual dinâmico. Muitas vezes partiu-se da análise e da (des)construção plástica de obras de artistas plásticos consagrados, num processo de aprendizagem que explorou aspetos específicos desta linguagem como os elementos estruturais da linguagem plástica, a forma, o espaço e o movimento.

Como já referimos, cada sessão terminava com o planear da sessão seguinte, mas sempre em aberto, numa dimensão de *work in progress* onde não havia subjacente nenhum programa nem planificação rígida que condicionasse o processo de criação plástica iniciado por cada um. Estas sessões práticas tinham sempre uma articulação teórica, quer através da discussão em torno de obras de arte de artistas de várias épocas, quer através de uma problematização teórica que partia do *tema* dos objetos plásticos que cada um produzia ou que tencionava produzir.

Os grandes temas tinham também uma forte ligação com a dimensão social, o que veio a revelar-se de muito útil para o projeto plástico do 2º semestre.

Foram abordados exercícios plásticos a partir das várias categorias da prática académica da pintura: algumas nunca tinham sido experimentadas pelos alunos, a saber: natureza-morta, paisagem e retrato (realizado a partir de modelo). Também do ponto de vista das técnicas e da exploração dos materiais, os alunos resolveram experimentar técnicas que nunca tinham tido oportunidade de trabalhar.

Entretanto, no final do 1º semestre (num total de horas já referido, inferior a três dezenas de horas de formação em ateliê), a Oficina de Artes Plásticas realizou uma exposição dos trabalhos dos alunos (feita a partir de uma seleção consensual alunos/docente). No final da montagem foi feita uma reflexão sobre os objetos expostos, uma espécie de discurso-síntese sobre a qualidade da exposição e sobre o que cada aluno tinha *crecido* do ponto de vista plástico e estético com a frequência desta oficina e o que cada um levava na sua bagagem para o momento seguinte.

2.4. Oficina de Dança /Teatro

As atividades desenvolvidas na Oficina de Dança/Teatro foram da responsabilidade das docentes Clara Leão e Sílvia Antunes. A Oficina de Dança/Teatro, por razões relacionadas com o horário das duas docentes, funcionou na maior parte das vezes isoladamente, com períodos de 1h e 30m para cada uma. Os alunos, contudo, eram os mesmos e frequentavam uma oficina a seguir à outra. Pontualmente, eram feitas sessões em conjunto.

2.4.1. Oficina de Dança

Apresentamos, de seguida, o registo detalhado das sessões da Oficina de Dança da responsabilidade da docente Clara Leão:

OFICINA DE DANÇA		
1ª Sessão	Data: 16/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Encontro dos participantes e docentes envolvidos no Laboratório de Criação Artística com vista a um primeiro contacto entre todos os envolvidos.</p> <p>Esclarecimentos vários e entrega de um questionário aos participantes sobre as suas expectativas prévias em relação ao projeto e às Oficinas em que se inscreveram.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Foi feita a apresentação de todos os envolvidos que deram conta dos seus percursos, experiências e motivações. Procedeu-se a esclarecimentos vários e foi explicada a proposta de trabalho para as oficinas, durante o primeiro semestre, e para o grande grupo, no segundo semestre.</p>		

OFICINA DE DANÇA		
2ª Sessão	Data: 23/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Conversar com os participantes de uma forma mais próxima de modo a entender as suas motivações na escolha desta oficina, perceber o grau de experiência anterior em dança e permitir que o diálogo gerado facilite o início do entrosamento do grupo.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Dos nove participantes presentes, quatro frequentam aulas da UC de Dança no 3º ano do curso de Animação Cultural, uma é aluna 1º ano do mesmo curso e frequenta esta UC e outro foi aluno durante alguns anos, na escola de dança que dirijo. Com um contacto diferenciado com a dança tanto no tempo como nos conteúdos, encetaram uma importante conversa/reflexão sobre as suas diferentes</p>		

experiências que suscitou perguntas interessadas por parte dos outros três participantes, estes sem qualquer experiência na área.

Verificou-se a vontade de aumentar conhecimentos, entre os primeiros, e a perspectiva de abertura de horizontes e melhoria de autoestima, nos segundos.

Tendo a este ponto da conversa sido já esclarecido que o tipo de dança a trabalhar não se prenderia com danças tradicionais, urbanas, clássicas ou latinas (alguns elementos sem experiência tinham essa dúvida), passou-se à explicação do que é a dança criativa e a dança contemporânea. Foi explicado, em seguida, a forma como a oficina se iria desenrolar e, muito concretamente, o que a Oficina de Dança pretendia proporcionar, a saber: um mergulho na consciência de si e do corpo, uma abordagem da criação artística como meio de expressão e a descoberta da linguagem corporal.

Para terminar a sessão foi pedido aos participantes um exercício de simples evolução pelo espaço no sentido de o reconhecerem, de tomarem consciência do seu corpo dentro dele e de reconhecerem a presença dos outros corpos nele contidos. O exercício satisfez bastante os participantes que referiram a sensação de terem sido capazes de se desinibirem ao lidar com a tomada de consciência de que o seu corpo estava exposto e sob a observação de outros.

OFICINA DE DANÇA		
3ª Sessão	Data: 30/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Aumentar o grau de consciência do espaço em que nos inscrevemos e da capacidade de observação. Perceber que o espaço é parte integrante da forma como um corpo se exprime.		
O que aconteceu...		
Nesta sessão compareceu pela primeira vez uma aluna de dança do 3º ano do curso de Animação Cultural, pelo que não foi necessário proceder a uma explicação pormenorizada do que tinha sido conversado na sessão anterior.		
A sessão teve início com exercícios de aquecimento e descontração essencialmente feitos com alongamentos visando o espreguiçar do corpo. Em seguida, retomou-se o exercício feito na primeira sessão e posteriormente evoluiu-se para uma maior acuidade na perceção do espaço. Assim, foi pedido aos participantes que “passeassem” em silêncio pelo espaço para que percecionassem e retivessem as suas características e pormenores; depois, de olhos fechados, que fossem capazes de se dirigir a um ponto específico ou que respondessem sobre a descrição de objetos e a sua localização na sala. O exercício repetiu-se de modo a que vários pontos do espaço, todas as peças de mobiliário, cores e objetos presentes fossem identificados. Por último, e como forma de reforçar a experiência vivida, foi pedido a cada elemento que, de olhos fechados, tentasse “ver” o seu quarto.		
Os participantes referiram, quando de olhos fechados, alguma dificuldade em perceber a dimensão do espaço e uma certa desorientação em relação ao ponto onde se encontravam. Referiram ainda terem percebido que nunca tinham uma verdadeira noção dos espaços ocupados, pelo facto de os olharem sem ver; referiram ainda, a surpresa que lhes provocou a sensação de se encontrarem depois dentro do espaço já totalmente conhecido.		

OFICINA DE DANÇA		
4ª Sessão	Data: 06/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos

O que vai acontecer...

Aumentar os elementos para a percepção de um espaço e a localização do corpo dentro dele, bem como da presença próxima de outro (s) corpo(s).

O que aconteceu...

A sessão teve início com um aquecimento direcionado para a livre movimentação pelo espaço usando diferentes tamanhos de passada, e de níveis de movimento.

Iniciaram-se os trabalhos com uma movimentação livre por todo o espaço, sendo a espaços pedido aos alunos que reduzissem o mais possível o espaço livre entre si, tentando que não se tocassem uns aos outros e de novo aumentassem essa distância. Após algumas repetições foi-lhes pedido que parassem e, de olhos fechados, tentassem a máxima aproximação dos corpos, sempre sem se tocarem; depois, ainda de olhos fechados, que se concentrassem na percepção dos corpos próximos e do mínimo espaço entre si. Em seguida foi-lhes pedido que abrissem os olhos e olhassem todo o espaço vazio criado em volta do grupo, por contraponto a aglomerado de corpos em que se encontravam.

Para terminar, foi pedido aos participantes que, de olhos abertos, se aproximassem o máximo possível, sem toque, e se voltassem a afastar de modo a conseguirem o maior espaço possível entre si.

Terminado o tempo de exercício os participantes referiram a grande consciência dos outros corpos que foram conseguindo desenvolver ao longo das repetições da primeira parte do exercício. Em relação aos movimentos de grande aproximação e máximo afastamento, os alunos debateram as diferentes sensações experimentadas tais como perigo, invasão, proteção/ solidão, liberdade, segurança, bem como as razões que cada um encontrava para o que sentiu.

Foi também analisada a noção de espaço vazio percebida quando se integra um grupo fortemente coeso ou quando todo um espaço se enche com corpos que procuram o máximo afastamento entre si.

OFICINA DE DANÇA

5ª Sessão

Data: 13/11/2012

Duração: 1 hora e 30 minutos

O que vai acontecer...

Uma primeira abordagem à experiência da improvisação, com vista ao desenvolvimento de capacidades de pesquisa para a expressão do pensado/sentido através do gesto/movimento.

O que aconteceu...

O aquecimento nesta sessão foi mais técnico e demorado, orientado para a correta e cuidadosa preparação para o movimento.

Foram dadas aos participantes algumas explicações sobre o funcionamento de músculos e articulações e de que forma deveriam ser trabalhados e alongados antes de se iniciar o movimento.

Em seguida passou-se a uma explicação do que se pretendia com a sessão de improvisação, frisando-se a importância de não ser, neste caso, uma pesquisa de movimento ou, menos ainda, a reprodução de movimentos já executados ou já vistos, mas antes um discurso livre e natural, ocorrendo ao sabor das circunstâncias e do momento.

Frisou-se ainda a importância de ultrapassar algumas inibições e, sobretudo, juízos de valor sobre a qualidade de movimento produzido.

Para a sessão de improvisação que decorreu durante cerca de vinte minutos foi utilizada música a fim de permitir aos participantes algum isolamento.

Os participantes usaram livremente o tempo, o espaço e alguns tempos de pausa, tendo-se notado uma crescente facilidade em todos, mesmo se com níveis de capacidade de exposição e de criatividade diferentes.

Após conversa sobre o vivido, a experiência foi sobretudo relatada como “fantástico”, “difícil mas bom” e “nunca imaginei ser capaz”.

OFICINA DE DANÇA		
6ª Sessão	Data: 20/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Explorar as possibilidades de movimento não convencional do corpo. Iniciar a abordagem à composição coreográfica.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Dado o facto de um enorme número de participantes ter faltado por razões que se prenderam com o calendário de eventos académicos, a sessão iniciou-se com uma conversa sobre a experiência de improvisação ocorrida na aula anterior, dando os presentes conta de reflexões por eles feitas já depois da última aula. Assim, referiram a dificuldade em se libertarem de condicionantes, sobretudo a exposição aos olhares de outros ou a crença na sua suposta incapacidade de expressão através do movimento.</p> <p>Foi ainda abordada a diferença entre improvisação pura, improvisação em busca de movimento com vista a uma composição coreográfica e composição coreográfica.</p> <p>Em seguida os participantes constituíram-se em grupos de trabalho e deram início ao debate de ideias necessário para a proposta de composição coreográfica em grupos prevista para ter início nessa sessão. A saber, os participantes divididos em três grupos, estudaram a forma de dar corpo a uma ideia escolhida por cada grupo, sob o tema das relações interpessoais, de modo a ser possível mais tarde uma organização coreográfica conjunta.</p> <p>Sendo possível, deverá ser mostrada a todos os participantes do Projeto LCA na reunião de início de 2º Semestre.</p>		

OFICINA DE DANÇA		
7ª Sessão	Data: 27/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Explorar as possibilidades de movimento não convencional do corpo. Composição coreográfica em grupos.</p>		
O que aconteceu...		
<p>O aquecimento fez-se primeiramente com isolamentos dirigidos para as diferentes partes do corpo e, em seguida, os participantes moveram-se livremente com vista a uma exploração e tomada de consciência de movimentos não convencionais.</p> <p>Em seguida foi explicado o propósito da sessão: em pares, um dos elementos deveria explorar o</p>		

máximo de possibilidades de movimento do corpo do outro, tendo em conta a interligação articular e muscular.

O exercício iniciou-se mantendo os participantes em pé e após uma troca de papéis foram também mudados os pares e passou-se a um trabalho no solo.

Nesta fase optou-se por uma música ambiente de modo a que alguns ocasionais risos e comentários, fruto da novidade da situação, não prejudicasse o trabalho de outros pares e promovesse a descontração e concentração.

Foi focada a necessidade de manter o natural contacto com todas as partes do corpo de modo a que o corpo que toca e o que é tocado fossem sentidos apenas e só como “explorador” e “explorado”, para além de convenções sociais sempre muito presentes e inibidoras.

No final foi pedido aos participantes que espreguiçassem totalmente o corpo no chão, procurando sentir o alongamento de todos os seus grandes e pequenos músculos, no sentido de uma melhor tomada de consciência da sua existência e do seu funcionamento, previamente sentidos durante o exercício.

Os participantes comentaram depois o prazer e a sensação de relaxamento ao serem manipulados, bem como as descobertas interessantes ocorridas com a pesquisa de movimento no corpo do outro. Alguns referiram alguma dificuldade em se deixarem tocar sem reservas e outros consideraram muito positivo o resultado do esforço que necessitaram de desenvolver para se soltarem da natural inibição.

Em seguida foi dada uma explicação sobre a proposta de trabalho de composição coreográfica já abordada e iniciada na sessão anterior. Os participantes formaram os dois grupos ainda em falta e houve ainda tempo para pesquisa, da qual resultou o tema que cada grupo desejaria tratar.

OFICINA DE DANÇA		
8ª Sessão	Data: 04/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Fazer com que cada participante pesquise movimento até encontrar o que considere ser a sua “assinatura”, de modo a poder em seguida “apresentar-se” ao grupo sem quaisquer hesitações na execução.</p> <p>Em seguida, tentar encontrar o que se possa considerar a “assinatura” do grupo, não como mero somatório de movimentos, mas como produto de um consenso.</p> <p>Continuação do trabalho de composição em grupos.</p>		
O que aconteceu...		
<p>O aquecimento foi convencional e voltado para um tipo de movimento não específico.</p> <p>Aos participantes foi explicado o que se pretendia, esclarecendo que todo o movimento deveria ser novo, fruto da vontade do corpo e da mente que o executa e nunca corresponder a padrões conhecidos. A pesquisa deveria decorrer até que um resultado final de não mais do que 4 tempos lentos pudesse ser fixado e repetido.</p> <p>As dúvidas surgiram em maior quantidade do que o esperado em alguns participantes e em relação a outros foi clara a dificuldade em se exprimirem livremente já que os códigos de comportamento e o que é considerado movimento “bonito” estão fortemente arreigados, dificultando muito a realização do exercício.</p>		

Após uma curta conversa em que se procedeu a algumas explicações adicionais, os participantes retomaram o exercício e todos terminaram com a sua “assinatura” desenhada.

Em seguida foi então pedido o segundo momento do exercício e o grupo reuniu-se para decidir como incorporar os movimentos individuais.

Este foi um primeiro e importante momento de composição em grupo, propositadamente conduzido de modo a que os participantes não tomassem consciência dessa missão, por forma a aliviá-los da pressão de produzir um objeto coreográfico.

O resultado foi ensaiado uma primeira vez e mostrou ser interessante. Apesar do adiantado da hora, decidiu-se trabalhar um pouco mais de forma a que se pudesse dar como a proposta como concluída.

O grupo considerou muito interessante a conjugação de movimentos pessoais com vista a obter uma identificação coletiva mas referiu também a extrema dificuldade de o fazer, tendo optado por uma solução abrangente, talvez menos profunda na intenção, mas na qual todos se conseguiram rever. Sendo precisamente esse o objetivo do exercício, foi em seguida debatida a forma de organização criativa que utilizaram, tomando os participantes então consciência do que possa ser um exercício coreográfico.

Os grupos de trabalho retomaram o processo de pesquisa de movimento para a composição coletiva em curso.

OFICINA DE DANÇA		
9ª Sessão	Data: 11/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Trabalho de composição em grupos		
O que aconteceu...		
<p>A sessão decorreu com todos os participantes a trabalhar nos seus grupos.</p> <p>Foi feita uma pequena reunião em que cada grupo deu conta do tema de relações interpessoais que pretendia tratar, de forma a ser possível começar a haver um corpo de projeto comum.</p> <p>Em seguida cada grupo trabalhou da forma que pretendeu, escolhendo livremente o caminho a seguir. Sempre que se julgou necessário, ou a pedido dos grupos, foi sendo feito o acompanhamento, aconselhamento e orientação para soluções.</p> <p>Já mais perto do final da sessão foi possível a todos os grupos convergirem numa fase em que a introdução da música escolhida se tornou uma estrutura importante na aglutinação das várias ideias e soluções coreográficas.</p> <p>Cada grupo mostrou o trabalho produzido e decidiu-se a ordem por que deveriam ser ligados.</p> <p>No final da sessão os participantes mostraram-se surpreendidos e entusiasmados com os resultados obtidos, embora achassem muito difícil conjugar tantas ideias diferentes. Concluindo que o tempo disponível até ao fim do semestre era realmente escasso, colocou-se em suspenso a ideia surgida inicialmente de o mostrar aos colegas das outras Oficinas por ocasião de uma reunião geral a ter lugar no início do semestre seguinte.</p> <p>Nesta altura, os participantes com disponibilidades de tempo coincidentes mostraram-se disponíveis para trabalhar fora do horário da oficina de modo a adiantar algum trabalho e não pôr em causa a possibilidade de vir a ser mostrado aos colegas. Foi rapidamente encontrado um horário de trabalho suplementar durante a semana seguinte.</p>		

OFICINA DE DANÇA		
10ª Sessão	Data: 18/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Trabalho de construção coreográfica em grande grupo		
O que aconteceu...		
<p>A sessão começou com uma revisão e reflexão sobre o trabalho feito na sessão anterior e com o desenvolvimento sofrido na sessão extraordinária combinada pelos participantes.</p> <p>Verificando-se alguma dificuldade na ligação entre as coreografias dos três grupos e sentindo-se a necessidade de uma pequena introdução e conclusão do trabalho, foi iniciado um processo de pesquisa coreográfica através da improvisação orientada, em grande grupo.</p> <p>No final da sessão foi possível executar o trabalho completo que, embora com necessidade de alguma agilização, foi unanimemente considerado satisfatório, sendo por isso decidida a sua apresentação na primeira sessão do 2º semestre.</p> <p>Para tal foi combinado um encontro prévio para essa data, de modo a proceder aos ajustamentos necessários.</p>		

2.4.2 Oficina de Teatro

Apresentamos, de seguida, o registo detalhado das sessões da Oficina de Teatro do 1º momento/semestre, da responsabilidade da docente Sílvia Antunes:

OFICINA DE TEATRO		
1ª Sessão	Data: 16/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Apresentação, no auditório, do Laboratório de Criação Artística e das Oficinas integrantes e respetivos docentes.</p> <p>Apresentação individual dos alunos, na sala destinada à Oficina de Teatro.</p> <p>Entrega de um questionário aos alunos.</p> <p>Reunião com os docentes após a aula de apresentação.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Apresentação, no auditório, do Laboratório de Criação Artística e das Oficinas integrantes e respetivos docentes.</p> <p>Apresentação individual dos estudantes, na sala de Expressão Dramática destinada à Oficina de Teatro.</p> <p>Entrega de um questionário aos estudantes sobre motivações e expectativas relativamente à Oficina de Teatro.</p> <p>As expectativas mencionadas pelos estudantes relacionaram-se, nomeadamente, com a dificuldade em falar em público ou em grupo e no desejo de ultrapassar essa situação, e com a necessidade de obter estratégias e ferramentas num futuro contexto profissional (colocação e projeção vocal, entre outras).</p>		

OFICINA DE TEATRO		
2ª Sessão	Data: 23/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Trabalho de corpo. Plasticidade e sentido de escuta. Discussão do seguinte pressuposto: o teatro requer a presença de um corpo num determinado espaço/lugar, onde alguém concretiza uma ação. Apresentação do trabalho realizado.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Conhecimento e aprofundamento da relação do grupo. O trabalho de corpo realizado na sessão consistiu na utilização da música como elemento desinibidor. Os estudantes movimentaram-se livremente pela sala ao som da música e de olhos fechados sem a preocupação de dançar o tema. Apenas tentando mover as diferentes partes do corpo, em parte ou num todo, de forma descontraída e livre, em diferentes níveis e direções. Os estudantes não deveriam ter a preocupação de dançar a música. Não era esse o propósito. Os estudantes permaneceram algum tempo naquela atividade até a música parar. Apresentada uma segunda instrução. Após distribuição de uma folha e de um marcador individuais, cada um desenhou o seu corpo, sem a preocupação de saber desenhar. Quando todos terminaram, e ainda de olhos fechados, os estudantes desenharam uma paisagem, sem pensar muito qual, mas na primeira que lhes veio à ideia. Finalizado este momento, escreveram de olhos fechados uma frase e por fim o seu nome. E só depois abriram os olhos. No final, cada estudante fez uma breve apresentação oral do seu próprio trabalho, mostrando os desenhos e as frases escritas. Os estudantes trocaram os diferentes trabalhos entre si e ficaram de elaborar um texto individual em casa, para apresentar na sessão seguinte.</p>		

OFICINA DE TEATRO		
3ª Sessão	Data: 30/10/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
<p>Apresentação dos textos resultantes da sessão anterior. Breve apresentação do aparelho vocal e seu funcionamento. Exercícios de respiração, suporte e apoio vocal, importantes para a manutenção e preparação das cordas vocais, treino de voz falada, importante para o trabalho de texto e o desaquecimento vocal, essencial ao finalizar o trabalho vocal realizado. Improvisação individual.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Apresentação de alguns dos textos resultantes da sessão anterior. Diálogo. Breve apresentação do aparelho vocal e seu funcionamento. Exercícios de respiração, suporte e apoio vocal, importantes para a manutenção e preparação das cordas vocais, treino de voz falada, importante para o trabalho de texto e o desaquecimento vocal, essencial ao finalizar o trabalho vocal realizado. Com o objetivo de pôr em prática e testar os exercícios realizados, foi proposto que cada estudante pensasse individualmente num tema para um monólogo. Apresentação individual dos monólogos improvisados. Diálogo com os alunos sobre o trabalho realizado, dificuldades sentidas e ultrapassadas.</p>		

OFICINA DE TEATRO		
4ª Sessão	Data: 6/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Apresentação da proposta de trabalho a realizar nas próximas sessões: Teatro Radiofónico.		
O que aconteceu...		
A docente propôs aos alunos um trabalho de Teatro Radiofónico. Apresentação e leitura de vários contos de Miguel Torga para serem objeto de seleção e análise, tendo em conta o propósito final (Teatro Radiofónico.).		

OFICINA DE TEATRO		
5ª Sessão	Data: 13/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Continuação da leitura dos contos da obra de Miguel Torga. Diálogo acerca dos contos apresentados. Seleção de um conto para ser adaptado e trabalhado para Teatro Radiofónico.		
O que aconteceu...		
Apresentação de vários contos da obra de Miguel Torga. Diálogo acerca dos contos apresentados. Seleção de um conto para ser trabalhado e adaptado para Teatro Radiofónico.		

OFICINA DE TEATRO		
6ª Sessão	Data: 20/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Diálogo com os alunos acerca do conto escolhido: “A Revelação” de Miguel Torga. Em conjunto, docente e estudantes irão realizar a adaptação do conto escolhido, tendo, nomeadamente, em conta: utilização integral ou parcial do conto; discurso indireto e discurso direto; personagens narradores e personagens presentes no conto. Distribuição do texto de acordo com a divisão do mesmo e respetivas personagens.		
O que aconteceu...		
Diálogo acerca do conto: “A Revelação” de Miguel Torga. Realização da adaptação do conto. Na leitura do conto colocaram-se, desde logo, algumas questões quanto à sua compreensão e significado. Dado que o autor utiliza alguns termos que não são familiares ou reconhecidos pelos estudantes, houve em alguns momentos dúvidas, que foram esclarecidas em conjunto. Todavia as questões essenciais da sessão foram outras, a mais importante das quais relativa à utilização integral ou não do texto. Todos os momentos de narração e descrição necessitariam de ser		

contados/narrados? Poderíamos, ou não, substituí-los por uma ambiência ou atmosfera sonora? Não seria a linearidade do texto, ou melhor, das diversas situações o mais importante para quem está a ouvir a história?

A partir destas perguntas, a primeira parte do trabalho começou a ser realizada. Foram sendo eliminados alguns momentos da narração. Simultaneamente, os alunos atribuíram, a cada parte da narração, um narrador diferente, seguindo critérios como: mudança de tempo cronológico, situação ou personagens.

OFICINA DE TEATRO		
7ª Sessão	Data: 27/11/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Continuação da análise e trabalho de adaptação do conto. Dramaturgia.		
O que aconteceu...		
Continuação da análise e trabalho de adaptação do conto. Dramaturgia.		

OFICINA DE TEATRO		
8ª Sessão	Data: 04/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal. Outros exercícios. Trabalho de texto. Ensaio de leitura. Levantamento de algumas ideias e sugestões acerca do ambiente sonoro evocado pelo conto. Propostas para a sua concretização.		
O que aconteceu...		
Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal: Exercícios de ativação e descontração do corpo. Exercícios de respiração. Ativação de ressoadores. Suporte e apoio vocal. Trabalho de texto. Ensaio de leitura. Levantamento de algumas ideias e sugestões acerca do ambiente sonoro evocado pelo conto. Propostas para a sua concretização.		

OFICINA DE TEATRO		
9ª Sessão	Data: 11/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		

<p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal. Outros exercícios. Trabalho de texto. Ensaio de leitura.</p>
<p>O que aconteceu...</p> <p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal: Exercícios de ativação e descontração do corpo. Exercícios de respiração. Ativação de ressoadores. Suporte e apoio vocal. Trabalho de texto. Ensaio de leitura.</p>

OFICINA DE TEATRO		
10ª Sessão	Data: 18/12/2012	Duração: 1 hora e 30 minutos
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal. Outros exercícios. Ensaio de leitura.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal: Exercícios de ativação e descontração do corpo. Exercícios de respiração. Ativação de ressoadores. Suporte e apoio vocal. Ensaio de leitura.</p>		

OFICINA DE TEATRO		
11ª Sessão	Data: 08/01/2013	Duração: 1 hora e 30 minutos
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal. Outros exercícios. Ensaio de leitura.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Exercícios de disponibilização e consciencialização corporal. Exercícios de ativação e descontração do corpo. Exercícios de respiração. Ativação de ressoadores. Exercícios de fonoarticulação. Ensaio final de preparação para a gravação.</p>		

OFICINA DE TEATRO		
12ª Sessão	Data: 15/01/2013	Duração: 1 hora e 30 minutos
O que vai acontecer...		
Gravação em estúdio do conto trabalhado ao longo das sessões.		
O que aconteceu...		
<p>Estiveram presentes na gravação quatro estudantes (os restantes encontravam-se em ensaios de preparação no âmbito de uma cadeira do respetivo curso).</p> <p>Os estudantes presentes tiveram a oportunidade de ouvir as suas vozes, pensar, experimentar e tentar ultrapassar algumas questões de cariz mais técnico: a respiração, a articulação, o afastamento e a proximidade do micro, a “estranheza”, relativamente à própria voz.</p> <p>Os alunos ficaram bastante satisfeitos e entusiasmados com o trabalho, tendo referido a importância do mesmo. Relativamente às expectativas iniciais, a experiência vivenciada pelos estudantes proporcionou, a alguns deles: ultrapassar o medo de falar para um grupo e em grupo, aumentar a sua autoconfiança, experimentar situações com a voz que não imaginavam ser capazes de realizar. Os estudantes revelaram interesse em dar continuidade a este trabalho. Dos estudantes presentes, um ofereceu-se para editar o som, pois conhecia o funcionamento de um programa de edição de som, que poderia ser utilizado. Surgiram algumas ideias de se poder realizar um Teatro Radiofónico, na Rádio IPLay do IPL. A Oficina motivou ainda uma aluna a participar num concurso de performance poética, tendo a pesquisa e diversas propostas sido apresentadas ao grupo.</p>		

2.5. Oficina de Fotografia

As atividades desenvolvidas na Oficina de Fotografia foram da responsabilidade da docente Maria Kowalski. Segue-se o registo detalhado das sessões da Oficina de Fotografia:

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
1ª Sessão	16/10/2012	Duração: 2 horas
O que vai acontecer...		
<p>Apresentação, no auditório, do Laboratório de Criação Artística e das Oficinas integrantes e respetivos docentes.</p> <p>Apresentação, na sala destinada à Oficina de Fotografia, do conteúdo, programa e desenvolvimento da Oficina ao longo das 10 sessões. Apresentação individual dos alunos.</p> <p>Reunião com os docentes após a aula de apresentação.</p>		

O que aconteceu...

Apresentação, no auditório, do Laboratório de Criação Artística e das Oficinas integrantes e respetivos docentes.

Apresentação, na sala destinada à Oficina de Fotografia, do conteúdo, programa e desenvolvimento da Oficina ao longo das 10 sessões. Apresentação individual dos alunos e sua contextualização no “mundo” da fotografia: interesses, experiência, máquina fotográfica de que dispõem, etc..

OFICINA DE FOTOGRAFIA

2ª Sessão

23/10/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

Aula teórica, focada na técnica e composição fotográfica.
Preparação para as seguintes sessões.

O que aconteceu...

Aula teórica, focada na técnica e composição fotográfica.

Diagnóstico das máquinas fotográficas de cada aluno.

Foi proposto aos alunos fazerem em conjunto um *brainstorming* para definir um projeto comum de fotografia encenada, obrigatoriamente com o uso de luz artificial previamente “estipulado” pelo horário da Oficina. Após a junção de várias ideias chegamos a um tema geral, sob o qual cada aluno iria criar a sua fotografia. A liberdade criativa será total, sendo que o único elemento definido, para além da luz artificial, seria o tema: “Mesa”. Acordámos que o trabalho fotográfico de cada um seria criado em torno de uma mesa. Através do processo criativo de cada um, as questões técnicas serão diferentes e variadas que vão surgindo de acordo com a prática de cada subprojeto. Aqui pretende-se a proatividade dos alunos no sentido de conseguirem tirar o melhor partido possível, em termos de aprendizagem, ao assistir e colaborar na construção do subprojeto dos colegas. Pediu-se que até à sessão seguinte cada aluno pensasse numa ideia para o seu projeto pessoal.

OFICINA DE FOTOGRAFIA

3ª Sessão

30/10/2012

Duração: 3 horas

O que vai acontecer...

Início do desenvolvimento do projeto fotográfico pessoal. Foram escolhidos 4 alunos para fotografar nesta sessão, previamente selecionados e notificados por *email*.

O que aconteceu...

O espaço reservado para a Oficina não se mostrou o ideal para a concretização dos projetos fotográficos. A preparação do espaço tomou algum tempo. Os alunos demoraram mais tempo do que o previsto para a captação da sua imagem final. Houve uma preparação prévia, conforme pedido, no entanto, conseguimos descobrir e entender a dificuldade inerente ao objetivo de tirar uma fotografia com qualidade técnica e de composição. Em cada cenário criado por cada aluno os restantes tiveram a oportunidade de usar as suas máquinas fotográficas captando imagens, sendo assim possível descobrir novas técnicas, tirar dúvidas e assistir e ajudar na formação de diferentes processos criativos.

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
4ª Sessão	06/11/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Desenvolvimento do projeto fotográfico pessoal. Foram escolhidos 5 alunos para fotografar nesta sessão, previamente selecionados e notificados por <i>email</i>. O espaço para fotografar foi alterado. Pretende-se adotar uma nova estratégia para fotografar e para que todos os alunos selecionados tenham tempo para o fazer, passando a existir a possibilidade de serem fotografados 2 projetos simultaneamente.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>A aula decorreu no auditório. Na aula apenas compareceram 2 alunos previamente selecionados para criarem a sua imagem e cenário. E apenas 1 trouxe o material necessário para criar o seu cenário. Os restantes alunos tiveram assim uma maior oportunidade de captarem fotografias e explorarem as potencialidades da sua máquina fotográfica, por terem mais tempo disponível para o fazer.</p>		

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
5ª Sessão	13/11/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Desenvolvimento do projeto fotográfico pessoal. Foram escolhidos 4 alunos para fotografar nesta sessão, previamente selecionados e notificados por <i>email</i>.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Na aula apenas compareceram 3 alunos previamente selecionados para criarem a sua imagem e cenário. No início nenhum aluno apareceu preparado para fotografar, pelo que foi necessário arranjar uma alternativa para a aula. Foram-nos disponibilizadas pela escola as luzes de Natal com as quais fizemos exercícios de <i>Light Painting</i>. Assim que os alunos em atraso compareceram à aula, retomámos as atividades fotográficas programadas.</p>		

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
6ª Sessão	20/11/2012	Duração: 3 horas
<p>O que vai acontecer...</p> <p>Desenvolvimento do projeto fotográfico pessoal. Foram escolhidos 5 alunos para fotografar nesta sessão, previamente selecionados e notificados por <i>email</i>.</p>		
<p>O que aconteceu...</p> <p>Nem o auditório nem o estúdio da escola estiveram disponíveis para a Oficina, pelo que a aula decorreu na sala de reuniões no bloco dos gabinetes dos professores. 4 alunos desenvolveram os seus projetos. Nesta aula o trabalho de luz teve especial destaque e a entreejada ao nível da composição e criação do</p>		

cenário foi, mais uma vez, notória. Os alunos que compareceram mostraram-se cada vez mais motivados em experimentar diversas técnicas e em explorar as potencialidades das suas máquinas fotográficas.

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
7ª Sessão	27/11/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
Desenvolvimento do projeto fotográfico pessoal. Foram escolhidos 4 alunos para fotografar nesta sessão, previamente selecionados e notificados por <i>email</i> . Foi alterado o espaço de aula, tendo sido possível requisitar o estúdio da escola.		
O que aconteceu...		
Foram desenvolvidos os projetos pessoais dos alunos selecionados. A entreaajuda foi mais uma vez notória. Houve mais tempo disponível para fotografar, notou-se uma maior organização entre o grupo e uma autonomia maior por parte dos alunos ao preparar o cenário e ao fotografar.		

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
8ª Sessão	04/12/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
Aula dedicada ao programa <i>Adobe Photoshop</i> . Aula expositiva, sendo exploradas as ferramentas básicas do programa.		
O que aconteceu...		
Aula dedicada ao programa <i>Adobe Photoshop</i> . Aula expositiva, sendo exploradas as ferramentas básicas do programa. O facto de o grupo ser heterógeno ao nível dos conhecimentos e experiência com o programa poderá ter feito com que alguns alunos tenham sido prejudicados ao não poder avançar no conteúdo e nível de aprendizagem.		

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
9ª Sessão	11/12/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
Aula dedicada ao programa <i>Adobe Photoshop</i> . Por o grupo ser heterógeno ficou estipulado que irei trabalhar com cada aluno, a um nível individual, de acordo com os seus conhecimentos do programa. No final da aula uma fotografia de cada aluno terá sido editada e preparada para ser impressa com a finalidade de ser exposta na próxima sessão.		
O que aconteceu...		
Aula dedicada ao programa <i>Adobe Photoshop</i> . Cada aluno apresentou as suas dificuldades, dúvidas e curiosidades, tendo sido desenvolvido trabalho num sentido individual, tentando responder a todas as		

dúvidas e necessidades de aprendizagem. No final da aula uma fotografia de cada aluno foi editada e preparada para ser impressa com a finalidade de ser exposta na próxima sessão, tendo sido recolhidas pela docente que se responsabilizou por esta tarefa.

OFICINA DE FOTOGRAFIA		
10ª Sessão	18/12/2012	Duração: 3 horas
O que vai acontecer...		
<p>Última aula do primeiro semestre. Todo o trabalho ao longo das 10 sessões culmina nesta sessão e exposição final de fotografia.</p> <p>Das 17:00h às 18h30 montagem da exposição de fotografia, com uma imagem de cada aluno da Oficina.</p> <p>Preparação de um texto resumido sobre a exposição e legendagem das fotografias com o nome de cada autor.</p> <p>Às 18:30h serão vistas as exposições em conjunto (também a de pintura) e iremos assistir ao trabalho de grupo da Oficina de Dança.</p> <p>19:00h: reunião com estudantes e docentes.</p>		
O que aconteceu...		
<p>Houve um atraso na montagem da exposição por uma inicial falta de material disponível para afixação das imagens. A exposição foi montada com sucesso com a colaboração de todos os alunos da Oficina de Fotografia. Foi escrito um texto e afixado junto à exposição. As fotografias foram impressas com uma tonalidade muito escura não permitindo explorar a qualidade na sua totalidade.</p> <p>Seguimos para a mostra do trabalho da Oficina de Dança e para a reunião agendada. Foi distribuído um questionário aos alunos.</p>		

2.6. Exposição dos trabalhos realizados

No final do 1º semestre foi organizada uma exposição pública, no átrio da ESECS, com as fotografias e pinturas realizadas nas Oficinas de Fotografia e Artes Plásticas, respetivamente. Esta exposição foi inaugurada no dia 18 de dezembro e esteve patente até ao final do mês de maio. Em simultâneo com esta exposição, era visualizado no écran do átrio da ESECS um vídeo com imagens que documentavam momentos do trabalho realizado nas diferentes Oficinas, durante o semestre em causa.

A ultima sessão de Dança decorreu também nesta data e culminou com uma apresentação para os participantes das diferentes oficinas.

Na Oficina de Teatro as sessões continuaram em janeiro, por um período de mais duas semanas, nas quais os estudantes realizaram experiências de teatro radiofónico no estúdio da Rádio IPLay, estação de rádio da ESECS.



3. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 2)

3. Como implementámos o Projeto LCA? (Semestre 2)

3.1. Objetivo geral

O objetivo principal deste momento de formação era o envolvimento dos estudantes num projeto integrado de criação artística. Tal como mencionado anteriormente, o arranque deste momento foi um pouco problemático devido ao número de estudantes que foram para Estágio e não puderam participar mais. Desta forma, foram abertas novas inscrições e os novos alunos tiveram de ser inseridos no projeto a desenvolver. O desafio tornou-se mais complexo, mas não deixou de ser realizado.

Na 1ª sessão conjunta, em fevereiro, e após várias discussões interessantes, o grupo decidiu que o objeto indutor do projeto de criação artística seria a CADEIRA... uma vez que é um objeto muito presente na vida de todos nós e no quotidiano do estudante. Iniciaram-se, assim, muitas reflexões em torno deste objeto, que se transpuseram para cada uma das linguagens artísticas e que serviram como ponto de partida para a criação...

Como mencionado anteriormente, as docentes da Oficina de Música deram apoio pontual ao projeto em construção.

3.2. Projeto de Criação Artística com as Artes Plásticas, a Dança /Teatro e a Fotografia

3.2.1. Oficina de Artes Plásticas (Semestre 2)

Docente: Albertina Fortunato

Esta oficina decorreu na sala S0.11 da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria e consistiu num projeto de criação artística, transversal ao conjunto das outras oficinas (Música, Dança/Teatro e Fotografia). O desenrolar deste projeto estruturou-se a partir de diversas reuniões entre os diferentes participantes (alunos e professores), que no contexto da Arte Conceptual, deu origem, na oficina de Artes Plásticas, a uma instalação tendo como ponto de partida o objeto/conceito “cadeira”.

As experiências/vivências artísticas, bem como, a abordagem à noção de instalação e *performance* (diálogo sobre algumas práticas artísticas da contemporaneidade); a importância da fundamentação teórica dos trabalhos dos artistas (e a sua articulação com a sociedade), realizadas pelos estudantes no 1.º Semestre, serviram de base para a realização do projeto no 2.º Semestre na oficina de Artes Plásticas, cujo objetivo se prendeu com a implementação de um Projeto de Criação Artística, envolvendo as Artes Plásticas, a Dança/Teatro e a Fotografia.

Na oficina de Artes Plásticas deste semestre, os estudantes fizeram uma pesquisa sobre Arte Conceptual e foi-lhes proposto realizar um processo de construção em relação a um projeto plástico no campo da Instalação ou do *happening*.

Este processo criativo iniciou-se com a análise e discussão de um tema que pudesse ser desenvolvido em grupo, numa intervenção próxima das propostas das práticas artísticas contemporâneas.

Este processo começou pela noção de instalação e suas características, (discussão de alguns pontos de partida para a construção de uma instalação), em que os alunos realizaram alguns esboços conducentes à realização do projeto proposto.

Seguiu-se a discussão do projeto de criação artística com a apresentação das várias propostas e da sua viabilidade. Uma das propostas apresentadas para a instalação, obteve consenso em torno de uma ideia que privilegiou aspetos como as cores do “espectro solar”, e sua significação simbólica.

Nas restantes sessões desta oficina deu-se início à execução do projeto, com a pintura das cadeiras, dos sapatos e preparação das fitas que complementaram a ideia, conforme o anteprojecto.

Durante e no seguimento deste percurso, estudantes e professores participaram com ideias e discussões tornando o processo criativo mais rico e interessante.

No início do 2º semestre, tal como mencionado, aconteceu uma reunião entre todos os alunos das Oficinas e os respetivos docentes, de modo a esboçar linhas orientadoras para o desenvolvimento dos diferentes laboratórios, tal como havia sido acordado inicialmente, no intuito de dotar os alunos com experiências formativas distintas nos dois momentos.

Mas colocou-se ao grupo um problema não previsto inicialmente. Constituíam um problema o facto de uma boa porção dos alunos da Oficina de Artes Plásticas se encontrar em estágio e longe da escola (alguns no estrangeiro), impossibilitados de frequentar a oficina com a regularidade exigida. Assim, para este Laboratório em específico engendrou-se uma solução: as duas alunas que mantiveram a disponibilidade para o frequentar continuaram a fazê-lo e foram responsáveis pela conceção e *desenho* do projeto de criação artística integrado deste 2º momento. Mas faltava um número significativo de alunos, que executasse em termos práticos, o referido projeto. Deste modo foram abertas mais inscrições para a Oficina de Artes Plásticas, sendo a maioria dos alunos do 2º ano do Curso de Animação Cultural.

O projeto, com estas contribuições, transformou-se então numa experiência colaborativa ainda mais dinâmica e integradora: o trabalho, até aí desenvolvido com uma forte componente individual, tornou-se um espaço coletivo e de partilha. A operacionalização de um projeto de criação em grupo revelou-se bastante positiva em termos de experiência, em particular porque a colaboração destes alunos do curso

de Animação Cultural não foi superficial ou epidérmica, mas integrada e interpretativa em relação à realização prática do projeto de criação artística. E apesar do enfoque estar centrado na produção do produto e na materialização da ideia, o processo de criação colectivo e partilhado foi o mais significativo: as vivências e convivências resultantes da criação coletiva foram ao encontro das expectativas do grupo e da sua identidade em torno de um elo aglutinador.

Do ponto de vista reflexivo, sobre o Projeto de Criação Artística implementado, nomeadamente na Oficina de Artes Plásticas do 2.º Semestre, considero ter sido uma experiência muito positiva, e, simultaneamente, uma aprendizagem enriquecedora, para todos os intervenientes.

3.2.2. Oficina de Dança (Semestre 2)

Docente: Clara Leão

No sentido de se encontrarem e se proceder a um registo prévio de todos os significados, ideias, e abordagens possíveis relacionadas com a proposta de utilização de cadeiras na composição final do Projeto LCA, o início do trabalho de criação coreográfica teve lugar com um debate, na primeira sessão do segundo semestre da Oficina de Dança. Depois de clarificadas, as ideias surgidas foram passadas para o papel e enviadas por correio electrónico para todos os participantes de modo a permitir, individualmente, a sua maturação.

Na sessão seguinte foram escolhidas de comum acordo quatro ideias fundamentais e, em volta delas e em consonância com as preferências de cada um, foram criados quatro grupos de trabalho. Nessa sessão, cada grupo iniciou pois uma pesquisa de modo a encontrar um consenso sobre a forma de abordar o tema escolhido, sendo também decidido o significado e a forma como cada grupo pretendia utilizar a cadeira.

Nas sessões seguintes o trabalho de cada grupo desenrolou-se com o apoio necessário para a criação do movimento e foi encontrada uma linha de atuação que de algum modo ligasse os quatro trabalhos e permitisse uma sequência de ideias.

Sabendo de antemão que seriam utilizadas várias cadeiras no produto final, ficou no entanto decidido que os quatro grupos fariam a utilização de uma só e mesma cadeira, transformada assim numa presença do “outro” a usar de acordo com o cariz de cada uma das quatro composições.

De forma a criar uma base comum, foi também criado um momento coreográfico executado por todos os elementos dos quatro grupos.

Depois da fase da criação coreográfica os participantes passaram a trabalhar em conjunto os elementos da Dança com os da Oficina de Teatro, o que obrigou a alterações de modo a integrar as duas linguagens, com mais-valias óbvias.

Mais tarde já a trabalhar no palco, foram integradas na composição as cadeiras intervencionadas na Oficina de Artes Plásticas e escolhido o momento para a introdução dos *stop motion* criados da Oficina de Fotografia, de modo a que as quatro linguagens interagissem e se constituíssem como um todo.

O processo de criação na Oficina de Dança foi bastante produtivo e foi possível ultrapassar com sucesso e interesse as várias dificuldades que foram surgindo dada a escassez de tempo, a dificuldade sentida pelos participantes na criação de movimento não convencional e a diferença de pontos de vista em presença. O resultado foi bastante positivo e entusiasmante, o mesmo acontecendo com o produto final. Este, bastante mais complexo na sua construção pelo facto de reunir diferentes linguagens, foi no entanto surpreendente, enriquecedor e bastante criativo.

3.2.3 Oficina de Teatro (Semestre 2)

Docente: Sílvia Antunes

Na Oficina de Teatro o trabalho realizado desenvolveu-se em três momentos: um primeiro momento, de movimento inicial, que podemos designar por “exploração”; um segundo, de desenvolvimento da criação, que designaremos por “composição”; e um terceiro e último momento, o da “apresentação”.

Exploração

No primeiro momento, o trabalho foi centrado na relação com o espaço e com o objeto-tema (cadeiras). Foi sobretudo desenvolvido um trabalho de relação e improvisação com o objeto, na sua dimensão física, espacial, afetiva e funcional. Neste contexto, foram propostas e realizadas improvisações guiadas, a partir de músicas, frases, imagens, sons. Na sequência deste processo, os estudantes criaram novas improvisações. Fizeram-no individualmente, a pares e em conjunto. Simultaneamente ao trabalho de corpo e movimento, gestos e ações físicas, surgiram palavras que estiveram na origem de pequenos textos. Os textos foram criados pelos alunos sob proposta elaborada pela docente e experimentada nas situações improvisadas já referidas.

Composição

Neste segundo momento procurou-se selecionar, fixar e expandir o trabalho feito na fase anterior, a de exploração de materiais e relações.

Inspirados nas palavras de Pina Bausch (*“O trabalho de composição, desenvolve-se por analogias, alusões, metáforas...”*) as sessões decorreram experimentando movimentos, ações e ligações entre situações, gestos e textos dramáticos e narrativos, criados pelos alunos.

A observação do trabalho realizado possibilitou a recolha e seleção de material dramático que veio a ser utilizado na apresentação final. Nesta fase foi feito todo um trabalho de ligação e articulação com a Oficina de Dança e, por fim, também com as Oficinas de Plástica e de Fotografia.

Procedeu-se finalmente aos ensaios de adaptação ao espaço de apresentação e respetivos materiais plásticos.

Todavia, o trabalho até aqui realizado sofreu as suas vicissitudes, nomeadamente, a inconstância de alguns estudantes. Uma das consequências foi a necessidade de uma recorrente adaptação do trabalho aos alunos em falta, dificultando a resolução de algumas situações dramáticas exploradas, que não podiam ser fechadas/concluídas.

Por outro lado, a adaptação e articulação entre os materiais dramáticos, criados para o projeto pelas diversas oficinas, também gerou alguns receios que foi necessário ultrapassar. Durante as fases de exploração e criação os alunos ensaiaram com materiais que não eram os definitivos (por estarem ainda em construção), isto é, não destinados à apresentação final. Esta circunstância se, por um lado, significou alguma apreensão e dúvida, conduziu a novas questões e soluções e a uma redescoberta do trabalho realizado.

Foi pois num ambiente de expectativa, trabalho e confiança que se entrou na fase final.

Apresentação

A apresentação decorreu em sessão única no Auditório 2 da ESECS, no âmbito do *1º Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural: Experiências em Rede* e foi aberta a toda a comunidade educativa. A apresentação superou as expectativas dos envolvidos. Foi esse, de resto, o sentimento partilhado pela docente.

No que concerne à Oficina de Teatro, e em resumo, o envolvimento e o entusiasmo do grupo foi notório, bem como a sua entrega e generosidade em palco. Foram estes, aliás, que tornaram o momento da sua apresentação único, surpreendente e terno, deixando para trás todos os medos dos estudantes que, momentos antes, haviam sido tomados por um “nervoso miudinho”. No final, depois de uma apresentação em que mostraram segurança e empenho, e perante uma plateia que não regateou *feedback*, alguns interrogavam-se, com surpresa, como tinham sido capazes de estar à frente do público, de se

fazer ouvir, de projetar a voz, de vencer a voz trémula ou o texto que antes saía muito “declamado”, ou que simplesmente não “saía”. Em resumo, um processo de descoberta, de criação e de dádiva.

3.2.4. Oficina de Fotografia (Semestre 2)

Docente: Maria Kowalski

O processo para a realização e concretização do projeto da Oficina de Fotografia foi dividido em 5 fases: a reunião inicial entre docentes para a decisão de um tema comum; *brainstorming* com os alunos para decisão de um subtema; a captação fotográfica; a edição em vídeo das fotografias, após seleção e edição das mesmas no programa *Adobe Photoshop*, no programa *Adobe Premiere*; a apresentação do trabalho final à comunidade da ESECS e ao público em geral.

Na Oficina de Fotografia a primeira tarefa do semestre foi dedicada a um *brainstorming* entre alunos e docente com o objetivo de, em conjunto, se definir o projeto fotográfico criativo a desenvolver ao longo dos meses seguintes. Conseguimos, tendo como ponto de partida a “Cadeira”, definir que o projeto seria trabalhado através de uma *StopMotion*. O grupo da Oficina foi dividido em 3 subgrupos, sendo que cada qual desenvolveu a sua ideia e o seu trabalho, tendo como único ponto comum a área do trabalho fotográfico. Cada subgrupo foi constituído por entre 3 a 4 elementos e todos os “subprojetos” foram desenvolvidos no estúdio de vídeo da ESECS, tendo em conta os recursos de que dispõe.

Dadas as limitações quanto às dimensões do espaço, não houve possibilidade de os 3 projetos trabalharem em simultâneo, pelo que se combinou um calendário de trabalho para cada grupo. Nos dias iniciais foi feito um acompanhamento constante ao nível da construção e desenvolvimento do conceito e processo criativo do trabalho. De seguida, tendo sido realizada a primeira (e mais importante) parte do projeto, foi feito o acompanhamento a um nível técnico, crucial também para o bom desenvolvimento dos projetos. Após algumas sessões, como desejado, cada grupo passou a desenvolver o seu trabalho autonomamente, sendo que apenas foram acompanhados no início de cada sessão, para garantir a “autenticidade” desejada por parte de cada grupo, tendo como especial enfoque a coerência do trabalho a um nível criativo e a qualidade técnica do mesmo.

Os grupos mostraram entusiasmo e dedicação em todo o processo de criação. Sendo um processo muito moroso e minucioso, o tempo agendado para o concretizar revelou-se limitado, pelo que os grupos se reuniram também fora do horário estabelecido.

Após a finalização do processo fotográfico, os grupos voltaram a reunir-se para trabalharmos na seleção das centenas de imagens fotográficas resultantes e na sua edição no programa *Adobe Photoshop*, ao nível do contraste, saturação de cor e enquadramento. Finalizada esta etapa foram tratadas algumas noções do programa *Adobe Premiere* (nenhum aluno tinha noções básicas do funcionamento do programa) para

que fosse possível criar um vídeo a partir das fotografias captadas e selecionadas e assim concretizar o objetivo final: a criação de uma *StopMotion*. A limitação de tempo e de capacidade de trabalho dos computadores disponíveis tornaram a parte final do projeto mais difícil e com necessidade de mais resoluções de problemas a um nível técnico e de *software*.

O aspeto positivo que retirei destas contrariedades ocorridas nas últimas sessões terá sido o facto de, deste modo, para além de os alunos terem demonstrado uma dedicação, perseverança e exigência de qualidade no resultado final do seu trabalho, também terem tido uma noção prática e sentida de como este tipo de trabalho criativo, dependente de tecnologia e com prazos rígidos, pode trazer ao criador um tipo de stress e urgência muito característicos, só possível de ser entendido na sua totalidade quando vivido.

O produto final resultou numa apresentação única das diferentes Oficinas com um espetáculo final onde se pretendeu interligar os diferentes projetos de criação artística. Como apresentação global, pela falta de ensaios gerais, pela falta de tempo e, principalmente, por falta de articulação criativa entre as diferentes Oficinas, creio não ter sido possível criar um espetáculo do *Laboratório de Criação Artística*, mas sim um espetáculo onde foram apresentados simultaneamente os vários projetos de cada oficina. Como trabalho final de cada grupo, na Oficina de Fotografia, o resultado foi bastante satisfatório, quer pelas ideias que se tornaram realidade através da fotografia e da sua edição em vídeo, no caso, o processo de construção de uma *StopMotion*, quer pelo interesse, entejuda e espírito de equipa partilhado e existente entre os alunos da Oficina. Assim sendo, o trabalho de grupo no processo de conceção e construção de um trabalho criativo, tendo a fotografia como principal instrumento, foi considerado bem-sucedido tanto pelos alunos como pela professora.

3.3. A apresentação final perante a comunidade educativa da ESECS

Um dos aspetos que foi preocupando a equipa e considerado como uma fragilidade em todo o processo, foi o facto de não ter havido um espaço de rotação dos estudantes pelas diferentes oficinas. O tempo disponível dos docentes e dos estudantes também não favorecia essa experiência e as sessões em conjunto foram, de certa forma, reduzidas. Por essa razão, o projeto de criação artística foi crescendo com tarefas delineadas para cada oficina, que se iam cumprindo e, nas últimas sessões, foi então dado espaço para a discussão e montagem conjunta do trabalho final.

Como os estudantes da Licenciatura em Animação Cultural estavam a organizar o *1º Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural: Experiências em Rede* para o dia 20 de maio de 2013, pensámos que seria uma boa oportunidade fazer coincidir a apresentação do Projeto *Laboratório de Criação Artística: Cadeiras que falam*, com a finalização dos trabalhos do Encontro. Assim, a apresentação foi realizada no

Auditório 2 da ESECS, por volta das 18:30h, perante a comunidade educativa da ESECS e os participantes deste Encontro.

Tanto na perspetiva do público, como na perspetiva dos estudantes e dos docentes, esta apresentação foi considerada como o culminar de uma experiência marcante sob o ponto de vista estético, pessoal e grupal.



4. Como divulgámos e registámos o Projeto LCA?

4. Como divulgámos e registámos o Projeto LCA?

4.1. O sítio web e a divulgação através da estrutura de comunicação interna do IPL

Tal como já apresentámos, foram diversos os momentos que caracterizaram o desenvolvimento do Projeto LCA. Assim sendo, procurou-se utilizar os meios de divulgação que melhor se ajustavam a cada momento. Na fase inicial, em que se procurava divulgar a existência do projeto à comunidade educativa da ESECS e do IPLeiria em geral, optou-se pela construção de um sítio *web* com informação relativa aos objetivos, funcionamento, destinatários, equipa, cronograma, contactos, formulário de inscrição e identificação das entidades parceiras.

As oficinas de criação artística que constituíam o projeto foram a base para a criação de um código de expressão que se utilizou também noutros meios de divulgação. A criação deste sítio *web* e da imagem do Projeto LCA, esteve a cargo do Centro de Recursos Multimédia da ESECS. Com ligação a partir do sítio web da ESECS, esteve disponível no endereço <http://sites.ipleiria.pt/laboratorio/> durante todo o ano letivo de 2012/2013 (Fig. 1 e 2).



Fig. 1 – Sítio *web* do projeto Laboratório de Criação Artística (Centro de Recursos Multimédia da ESECS)



Fig. 2 – Sítio *web* do projeto Laboratório de Criação Artística (Centro de Recursos Multimédia da ESECS)

A divulgação do projeto foi feita também através de outros meios, nomeadamente, do *Boletim Digital*, a *newsletter* do IPLeia que tem periodicidade mensal e que faz referência às iniciativas de maior destaque no seio da comunidade académica do Instituto. Contudo, foi na ESECS que a comunicação relativa ao Projeto LCA teve maior expressão, dada a diversidade de meios utilizados. O Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional divulgou por *email* o projeto e a forma de fazer a inscrição, fazendo a ligação ao sítio *web*; a mesma informação esteve presente no écran digital do átrio principal; foi feita divulgação junto dos novos estudantes do ano letivo 2012/2013 pelos coordenadores de curso; teve ainda destaque no sítio *web* do Curso de Animação Cultural – o *Portal de Animação Cultural*.

Desta divulgação, resultou um total de 109 inscrições, não tendo este sido o número efetivo de participantes, pelas razões já anteriormente apontadas.

Quando já estava em pleno funcionamento, a coordenadora do projeto Maria de São Pedro Lopes e a docente Clara Leão deram uma entrevista à Rádio IPLay – que emite em linha e cuja programação é difundida por vinte rádios parceiras – dando assim a conhecer o projeto a contextos exteriores ao IPLeia. Também a *Politécnica* nº 30 de março de 2013 – revista editada pelo IPLeia com uma tiragem de 10 000 exemplares e com edição em linha – deu destaque ao Projeto LCA, divulgando a informação essencial que o caracteriza (Fig. 3).

Oficinas de Dança/Teatro, Fotografia, Música e Artes Plásticas Criação artística em laboratório

Com o objetivo de permitir aos estudantes o aprofundamento ou envolvimento pela primeira vez em práticas de criação artística, encontra-se em funcionamento na ESECS o "Laboratório de Criação Artística". Este projeto está organizado em oficinas, cada uma referente a uma linguagem artística (Dança/Teatro, Fotografia, Música e Artes Plásticas), com a duração de 3 horas semanais cada, a funcionarem em simultâneo e com orientadores/docentes especializados em cada uma das áreas. Numa segunda fase, após a formação

vivenciada pelos estudantes nas oficinas, estes serão envolvidos na construção de projetos integrados de criação artística, onde aplicarão as experiências e técnicas desenvolvidas. Estes projetos multidisciplinares serão acompanhados pelos respetivos docentes, que trabalharão de forma colaborativa no apoio à construção e criação das obras dos estudantes. As obras/performance serão depois objeto de partilha e divulgação entre a comunidade académica, através da transformação dos espaços existentes na escola em ambientes animados pela

imaginação e pela criação artística. O contributo para a literacia artística desta comunidade será, desta forma, duplamente concretizado, através da participação ativa do grupo de estudantes envolvidos em processos de criação artística e do envolvimento de públicos diversificados existentes na comunidade académica. O projeto "Laboratório de Criação Artística" tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e resulta de uma parceria entre esta instituição, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e a Escola de Dança Clara Leão.

Fig. 3 – Destaque na *Politécnica* nº30, março 2013.

As exposições e os restantes eventos de apresentação de trabalhos foram divulgados pelos mesmos meios, aos quais se juntou a afixação de cartazes em locais de destaque nos espaços da ESECS (Fig.4).

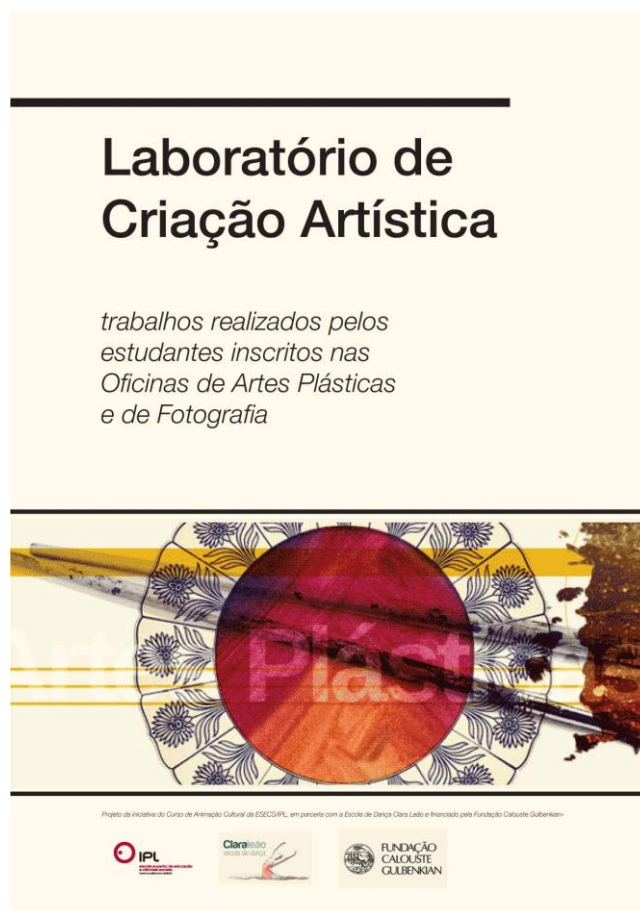


Fig. 4 – Cartaz de divulgação das Exposições das Oficinas de Fotografia e de Artes Plásticas

4.2. O Documentário

Ao longo de todo o projeto foi feito o registo em vídeo de todo o processo. Todas as semanas, o docente responsável pelo Documentário, Andrzej Kowalski, foi recolhendo imagens nas diferentes Oficinas registando o trabalho desenvolvido em cada uma delas. No final do 1º semestre, foi feito um vídeo com uma compilação de imagens recolhidas durante este momento, que passou no écran digital do átrio da ESECS durante os meses em que decorreu a Exposição de trabalhos das Oficinas de Fotografia e de Artes Plásticas.

O mesmo trabalho foi continuado no 2º semestre e, dada dimensão das imagens recolhidas e do próprio processo de recolha, edição e montagem do Documentário, foi solicitado à Coordenação da Licenciatura de Comunicação Social e Educação Multimédia a colaboração de estudantes estagiários para este projeto. Desta forma, passaram a colaborar na recolha de imagens, edição, montagem e restante preparação do Documentário, dois estagiários desta licenciatura. Estes estagiários trabalharam sob a orientação do docente responsável.

O CD do Documentário fará parte deste relatório.



5. Como avaliámos o Projeto LCA?

5. Como avaliámos o Projeto LCA?

Uma vez que os objetivos principais deste Projeto eram o envolvimento de estudantes do ensino superior em práticas de criação artística e, em simultâneo, a compreensão do impacto dessa experiência no grupo de estudantes, considerámos prioritário analisar várias dimensões desta experiência. Assim:

- A **primeira dimensão** estava relacionada com as experiências prévias dos estudantes na área das artes e com as suas expectativas para com este projeto (QEpr. – Anexo 1);
- A **segunda dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes nas respetivas oficinas durante a primeira fase/semestre de implementação (Q1 – Anexo 2);
- A **terceira dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes na construção de um projeto de criação artística, durante a segunda fase/semestre de implementação (Q2 – Anexo 3);
- A **quarta dimensão** estava relacionada com a receção do público à apresentação final do projeto de Laboratório de Criação Artística: *Cadeiras que falam* (QPu – Anexo 4).

Desta forma foram desenhados 4 questionários de respostas abertas que foram distribuídos pelos estudantes e público em diferentes momentos: na sessão de apresentação do projeto, no final do 1º semestre, no final do 2º semestre e no final da apresentação pública do Projeto *Laboratório de Criação Artística: Cadeiras que falam*.

A análise completa e detalhada dos dados referentes a cada um dos questionários encontra-se no Anexo 5. No ponto seguinte apenas nos referimos às conclusões dos dados contidos na análise detalhada.

5.1. A primeira dimensão... ou conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às experiências artísticas prévias e expectativas dos participantes

Recordamos que os objetivos principais deste Projeto eram o envolvimento de estudantes do ensino superior em práticas de criação artística e, simultaneamente, a compreensão do impacto dessa experiência no grupo de estudantes.

Desta forma, considerámos prioritário analisar várias dimensões desta experiência, sendo a **primeira dimensão** a que estava relacionada com as experiências prévias dos estudantes na área das artes, assim como as suas expectativas para com este projeto (QEpr. - Anexo 1). Da análise destes questionários (Ver Anexo 5) verificámos que a grande maioria dos estudantes inscritos não tinha formação artística anterior e, no que diz respeito às expectativas em relação ao projeto a maioria também mencionou querer

aprender técnicas específicas nas respetivas linguagens artísticas. Os restantes respondentes mencionaram possuir interesse geral pelas artes e viram neste projeto a oportunidade de realizar novas aprendizagens nas áreas artísticas.

5.2. A segunda dimensão... ou conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 1

A **segunda dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes nas respetivas oficinas durante a primeira fase/semestre de implementação (Q1 – Anexo 2).

Da análise dos questionários (Ver anexo 5) foi possível verificar que todos os estudantes envolvidos nas diferentes oficinas consideraram que as expectativas em relação ao projeto se estavam a concretizar. Mencionaram com bastante frequência os obstáculos e conceções artísticas que estavam a ultrapassar, surpresa em relação ao modo como as aulas eram abordadas nas diferentes oficinas, as técnicas aprendidas e os desafios em relação ao corpo e à sua capacidade de criar. Apenas um respondente menciona o facto da Oficina de Fotografia se realizar à noite e não poder realizar experiências fotográficas diurnas.

No que diz respeito ao que eventualmente estivesse a agradar ou a desagradar na experiência artística, a grande maioria das respostas centraram-se em torno de dimensões positivas em relação à experiência proporcionada. Mencionaram como bastante relevantes os desafios vivenciados, o ambiente relacional entre docentes e colegas, a liberdade para criar, a função terapêutica da experiência artística e o empenho dos docentes. Os poucos constrangimentos negativos mencionados estavam relacionados com o horário em que decorriam as oficinas, a falta de assiduidade de alguns colegas e o interesse/curiosidade em participar noutras oficinas também.

Quanto às aprendizagens realizadas por oficina, na Oficina de Dança/Teatro centraram-se, maioritariamente, no controlo pessoal, na descoberta do corpo, na confinação em si próprio, na autoestima, na expressão de sentimentos e de ideias, na partilha com públicos e na noção de espetáculo. Na Oficina de Artes Plásticas centraram-se em torno das técnicas e materiais, no conhecimento sobre outros artistas plásticos e na confiança em relação à prática desta linguagem artística. Por último, na Oficina de Fotografia as aprendizagens mencionadas centraram-se em torno das técnicas e do funcionamento da máquina fotográfica.

As principais dificuldades mencionadas na Oficina de Dança/Teatro estão relacionadas com os desafios propostos, a adaptação aos colegas e o esquecer experiências anteriores de dança. Na Oficina de Artes Plásticas a maioria refere não ter sentido dificuldades, mas apenas alguns constrangimentos de natureza temporal, económica e de tomada de decisões criativas. Na Oficina de Fotografia as dificuldades

mencionadas relacionam-se com a gestão do equipamento e material e com a aprendizagem de alguns aspetos mais técnicos.

Em relação ao que escreveram sobre a experiência de criação artística as respostas dos estudantes para cada uma das oficinas foi muito positiva e referem os aspetos que mais valorizaram. Assim, para a Oficina de Dança/Teatro, valorizaram o prazer vivenciado, as aprendizagens realizadas a nível técnico, psicológico (autoestima) e relacional; a reflexão despoletada sobre ideologias, estigmas e diferentes conceções artísticas; a evolução dos participantes e a abertura a novas experiências. Na Oficina de Artes Plásticas é mencionado o interesse e a curiosidade em cruzar esta experiência com as outras oficinas, o enriquecimento formativo acrescido para a licenciatura que se está a frequentar e a interação entre estudantes de várias idades. Na Oficina de Fotografia é valorizado o convívio e a partilha entre colegas e professores, as aprendizagens técnicas e a necessidade de continuação da formação e o papel “terapêutico” inerente ao processo criativo.

5.3. A terceira dimensão... ou as conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 2

A **terceira dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes na construção de um projeto de criação artística, durante a segunda fase/semestre de implementação (Q2 – Anexo 2).

Na questão sobre as expectativas deste momento de formação que envolvia a construção de um projeto de criação artística, todas as respostas foram que sim, que tinha respondido às expectativas (Ver Anexo 5).

No que diz respeito às dimensões positivas e negativas da experiência, a grande maioria dos estudantes respondeu que a experiência foi positiva, sendo os aspetos relacionais os mais valorizados, como os laços de amizade criados e o convívio entre estudantes de várias idades.

Seguiram-se, como mais valorizados, os aspetos relacionados com o objeto indutor escolhido para o projeto – a cadeira – e as discussões “filosóficas” em torno do mesmo.

Os restantes aspetos positivos mencionados pelos estudantes centram-se em torno da experiência agradável vivenciada nas diferentes oficinas, valorizando a parte artística e criativa, as aprendizagens realizadas e a vontade de continuar a experiência no ano seguinte.

Quanto às dimensões negativas apontadas, estas foram reduzidas e centraram-se em torno dos problemas de assiduidade de alguns colegas, a pressão vivenciada na fase final de preparação da apresentação pública do projeto e algumas questões de natureza organizacional e material.

No que diz respeito às aprendizagens consideradas mais relevantes, os estudantes valorizaram maioritariamente os conhecimentos técnicos adquiridos em cada uma das linguagens artísticas. Logo a

seguir aparece como mais valorizados a dimensão relacional, o trabalho em equipa e a criatividade desenvolvida.

A questão seguinte tinha como objetivo compreender a opinião dos estudantes sobre a relação entre as diferentes oficinas, uma vez que esse aspeto era sentido pela equipa como o mais frágil de toda a experiência. Esta fragilidade espelhava o pouco tempo que tinha existido para a construção do projeto e o prazo da respetiva apresentação pública, que se pretendia antes do final do ano letivo e coincidente com o 1º *Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural: Experiências em Rede*, a acontecer no dia 20 de maio de 2013.

A opinião dos estudantes vem ao encontro da opinião da equipa, uma vez que mencionam também a relação tardia entre as mesmas.

Contudo, no que diz respeito ao projeto final de criação artística, os estudantes referem que, apesar das inconsistências encontradas, a apresentação pública foi harmoniosa e relevante e o esforço de todos resultou num bom espetáculo.

Sobre o processo de criação artística vivenciado neste semestre foi possível verificar que os estudantes valorizaram de uma forma geral o projeto, tornando-se uma experiência marcante e relevante a nível artístico e relacional. Outras dimensões valorizadas foram a participação num processo criativo, a experiência com a apresentação pública, o empenho dos docentes e alunos e o interesse em continuar com a experiência.

5.4. A quarta dimensão... ou as conclusões da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário ao público sobre a apresentação final

A **quarta dimensão** estava relacionada com a receção do público à apresentação final do Projeto *Laboratório de Criação Artística: Cadeiras que falam*. E, dos 42 questionários devolvidos, a maioria as respostas (Ver Anexo 5) reflete uma natureza avaliativa e interpretativa sobre o trabalho, com associação a estados de espírito diferenciados que as remeteu para reflexões sobre o prazer, a surpresa, a criatividade, os afetos, a amizade, a relação entre as pessoas, etc. Houve apenas 3 respostas de natureza mais técnica denunciando pequenos problemas, mas afirmando, simultaneamente, o seu agrado em relação ao conjunto do espetáculo.



6. Conclusões finais

6. Conclusões finais

As obras de arte, a produção artística e a sua vivência têm revelado ao longo dos séculos uma dinâmica muito própria e identitária, mas também muito próxima e íntima com os povos e com as culturas, com a sociedade em geral que lhe serve de pano de fundo, de inspiração, de espelho. Esse comprometimento está inscrito na natureza humana, estética por excelência. No entanto, nas nossas sociedades e no contexto atual parece haver um sentimento de secundarização face à experimentação estética e artística, áreas do saber e do conhecimento por vezes minorizadas face a outras privilegiadas por uma sociedade consumista, rápida, economicista, pouco dada a sensibilidades tão abstratas e singulares. Ou, num fenómeno inverso, elevando ao estatuto de verdadeiras obras-primas obras e artistas que atraem e cativam o público num processo de estrelato fenomenal sem uma fundamentação que parta da experiência estética mas dos *feed-backs* dos mercados.

Um projeto de aproximação entre as artes e uma comunidade de estudantes do ensino superior constituiu um desafio para todas as partes. Desafio porque atreveu-se a desenvolver competências não formais ligadas à imaginação, criatividade, à interpretação e integração de obras e práticas artísticas, a partir de experiências como a partilha, o trabalho individual e o trabalho de grupo.

Outro aspecto essencial e transversal ao espírito do *Laboratório de Criação Artística* relacionava-se com a necessidade de familiarização dos alunos com as práticas artísticas contemporâneas, que padecem de um sentimento generalizado na sociedade que tem a ver com o afastamento do público, parecem fechadas, elitistas, herméticas. Ou são irónicas, provocadoras, são feias, repugnantes... Este desligamento entre a sociedade (e por conseguinte, também dos alunos do ensino superior em geral) e a maioria das manifestações artísticas serviu para a construção de alguns *mitos* como o da ilegibilidade da arte e dos seus significados, o da inutilidade das obras, o seu carácter elitista, etc. Estas sessões de prática laboratorial, para além do debate e problematização em torno de algumas obras, criou alguns pontos de ancoragem para a motivação dos alunos para levarem esta discussão para a sociedade através da sua sensibilização e da prática.

A mobilização dos alunos inscritos no primeiro momento articulada com a participação de um segundo grupo, integrado e integrador, em paralelo com o trabalho de acompanhamento de todo o processo dos docentes mostrou que esta mobilização em torno da criação artística faz todo o sentido e é urgente na sociedade e em comunidades como a académica, cuja responsabilidade social e cultural é significativa. Torna-se particularmente importante junto dos alunos do ensino superior passar a mensagem de que não

estão preparados para prescindir nem abdicar de uma educação artística e estética fundamentada e experimentada. No final de contas é a partilha da experimentação artística e dos seus processos criativos que não pode ficar desligada da sociedade, muito menos dos currículos dos alunos do ensino superior, nem pode ser entendido como um território de exclusiva pertença dos artistas. Uma sociedade culturalmente sustentada faz-se muito da capacidade de envolvimento das populações e dos seus graduados nos projetos culturais comuns, na sustentação estética e crítica enquanto público participativo e atento.

Para os estudantes, o Projeto *Laboratório de Criação Artística* em geral constituiu-se como uma experiência bastante enriquecedora, em particular pelo conjunto de experimentações proporcionadas. Também, no que concerne à insatisfação e inconformidade dos estudantes acerca da iliteracia artística, que parece caracterizar a nossa sociedade de modo transversal, este tipo de projetos contribui para a contrariar.

Para a equipa docente foram várias as oportunidades de encontro e de discussão conjunta que este projeto possibilitou. Desde as reuniões de preparação do projeto, às reuniões sobre os diferentes momentos da sua implementação, o conhecimento mútuo foi crescendo, assim como as discussões sobre o envolvimento dos estudantes e sobre o desenvolvimento da experiência. Os desafios pedagógicos e artísticos que se nos foram colocando tornaram-se objeto de aprendizagem importante para a nossa prática docente, na maior parte das vezes isolada no ensino superior. Simultaneamente com a preparação e implementação deste projeto, esta mesma equipa docente preparava uma nova formação futura, um ciclo de estudos a nível de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas. Podemos afirmar que o formato do Projeto *Laboratório de Criação Artística* nos inspirou na conceção deste novo Ciclo de Estudos, só possível com uma equipa experiente no trabalho em conjunto. Este mestrado foi recentemente aprovado e irá ter início no ano letivo de 2014/2015.

Embora para efeitos da redação e entrega deste relatório o Projeto *Laboratório de Criação Artística* já tenha terminado, na realidade há aspetos que irão continuar. A primeira iniciativa será nas primeiras semanas de outubro de 2013, onde está a ser planeada uma sessão de visualização do **Documentário** com todos os estudantes envolvidos no projeto e restante comunidade académica. Após esta sessão de visualização será inaugurada, no átrio da ESECS, a exposição com a instalação *Cadeiras que falam*, em simultâneo com a passagem contínua do próprio Documentário.

A segunda iniciativa, de carácter mais académico e investigativo, será estruturar e fundamentar alguns dos dados recolhidos durante este projeto, no sentido de aprofundar o impacto da experiência artística numa instituição de ensino superior.



ANEXOS

Anexo 1 – Questionário sobre experiências artísticas prévias e expectativas

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA – 16/10/2012

*Este questionário (QEpr) tem como objetivo fazer um levantamento de **experiências prévias artísticas** dos estudantes, assim como das suas **expectativas** sobre este projeto, de modo a permitir a tomada de decisões dos professores sobre as propostas a apresentar.*

1 – Tem já alguma formação artística anterior? _____

- Se a sua resposta é sim, por favor explique em que área ou áreas:

- Onde foi feita essa formação?

2 – Quais as expectativas que tem em relação ao Projeto «Laboratório de Criação Artística»?

Anexo 2 – Questionário sobre o 1º momento/semestre

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA – 18/12/2012

Oficina de: _____

*Este registo reflexivo tem como objetivo fazer um balanço sobre a experiência vivenciada por si, neste 1º momento do Projeto Laboratório de Criação Artística, de modo a refletir sobre as aprendizagens mais relevantes e sobre as dificuldades que eventualmente encontrou (Q1).
Pedíamos-lhe que respondesse com a maior profundidade e sinceridade possíveis.*

1 – As expectativas que tinha em relação ao Projeto «Laboratório de Criação Artística» estão a concretizar-se? Porquê?

2 – Há alguma dimensão desta experiência que lhe esteja a agradar ou a desagradar particularmente? Porquê?

3 – Quais as aprendizagens que está a fazer, que considera mais relevantes?

4 – Quais as maiores dificuldades encontradas?

5 - Escreva o que entendeu e sentiu em relação a esta experiência de criação artística...

Anexo 3 - Questionário sobre o 2º momento/semestre

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA – 04/06/2013

Oficina de: _____

Este registo reflexivo tem como objetivo fazer um balanço sobre a experiência vivenciada por si, neste 2º momento do Projeto Laboratório de Criação Artística, de modo a refletir sobre as aprendizagens mais relevantes e sobre as dificuldades que eventualmente encontrou. Pedíamos-lhe que respondesse com a maior profundidade e sinceridade possíveis. (Q2)

1 – As expectativas que tinha em relação ao Projeto «Laboratório de Criação Artística» concretizaram-se? Porquê?

2 – Há alguma dimensão desta experiência que lhe tenha agradado mais... ou menos? Porquê? _____

3 – Quais as aprendizagens que considerou mais relevantes?

4 – Qual a sua opinião sobre a relação entre as diferentes Oficinas?

Anexo 4 - Questionário ao público



Por favor, escreva palavras ou frases sobre o que **pensou** ou **sentiu** ao ver a apresentação do Exercício Final do Laboratório de Criação Artística

Anexo 5. Análise dos 4 questionários / 4 dimensões

5.1. A primeira dimensão... ou a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às experiências artísticas prévias e expectativas dos participantes

O questionário referente às experiências **artísticas prévias e expectativas** (QEpr.) foi passado aos estudantes no dia da apresentação do projeto, dia 16 de outubro de 2012.

Nem todos os questionários foram devolvidos, mas dos 30 questionários recebidos, 25 responderam que **não tinham formação artística anterior**. Os 5 que responderam que já tinham tido alguma experiência artística anterior mencionaram que essa formação tinha sido realizada em academias, escolas secundárias, aulas privadas e workshops pontuais.

No que diz respeito às **expectativas** em relação ao projeto a maioria (22) refere que gostaria de aprender **técnicas específicas** de cada uma das áreas artísticas, como demonstram os seguintes exemplos:

«...saber como utilizar a voz como instrumento, e saber usá-la corretamente, em suma, aumentar a minha experiência na área da música, para no futuro poder utilizar.»

«Aprender a pintar e dar ação à imaginação, criar projetos artísticos. Desafiar a minha criatividade.»

«Em relação a este projeto as minhas expectativas são aprender algumas técnicas de desenho e pintura e ao mesmo tempo divertir-me.»

«À primeira vista, foi mesmo aquilo que eu estava a precisar! Andava com alguma ideias de fazer alguma formação em fotografia e aperfeiçoar ou até mesmo aprender novas técnicas. Pareceu-me ser um projeto inovador e flexível. O facto de podermos aplicar os conhecimentos adquiridos, depois no segundo semestre, é uma ótima oportunidade. Por fim, espero que o projeto supere as expectativas.»

«Aprender mais sobre o tema da fotografia, nomeadamente técnicas que permitam melhorar a qualidade das fotografias, tanto no momento em que tiro a fotografia, como na manipulação.»

Os restantes (8) referem aspetos gerais relacionados com o seu **interesse pelas artes**, ou com a oportunidade de realizar **novas aprendizagens nas áreas artísticas**, como atestam os seguintes exemplos:

«Aprender mais, e um pouco de tudo se possível.»

«Tenho grandes expectativas, já que tenho um grande interesse do lado das artes. Todo conhecimento adquirido foi apenas o lecionado na escola básica. No entanto, penso que será muito produtivo, todo conhecimento será bem-vindo.»

«A expectativa na participação do projeto prende-se sobretudo e no estabelecimento de um contato mais próximo com as linguagens artísticas. Pretendo vir a aplicar os conhecimentos não só no campo profissional, mas também pessoal, de forma a poder concretizar novos projetos, nomeadamente artísticos.»

«As minhas expectativas em relação ao projeto são muito positivas, pois um projeto como este tem tudo para funcionar e muito sinceramente esta escola já estava a precisar de um projeto desta dimensão, visto que, temos cursos que abordam as áreas artísticas que este projeto tem. É uma forma de muitos alunos terem contato com algo que gostam e tirem algo parecido com formação.»

«Penso que será muito produtivo, tenho muita vontade de aprender, e acho que serei muito feliz nesta área. Nunca tive a oportunidade de frequentar algum curso nesta área, por isso penso que haja uma curiosidade em descobrir algum dom artístico.»

Resumindo...

A grande maioria dos estudantes inscritos não tinha formação artística anterior e no que diz respeito às expectativas em relação ao projeto a maioria também mencionou querer aprender técnicas específicas nas respetivas linguagens artísticas.

Os restantes respondentes mencionam possuir interesse geral pelas artes e veem neste projeto a oportunidade de realizar novas aprendizagens nas áreas artísticas.

5.2. A segunda dimensão... ou a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 1

No final do 1º semestre tentámos perceber qual o significado que tinha tido para o grupo o 1º momento de formação nas diferentes oficinas. Desta forma, foi distribuído aos estudantes outro questionário (Q1), também de respostas abertas (ver anexo 2), após uma reunião de avaliação geral com todos os estudantes das diferentes oficinas, antes das férias do Natal. Como foi pedido aos estudantes que preenchessem os questionários durante as férias de Natal e os devolvessem após as mesmas, houve muitos que não os chegaram a entregar. Dos 20 questionários devolvidos 9 eram referentes à Oficina de Fotografia, 8 à Oficina de Dança/Teatro e 3 à Oficina de Artes Plásticas. Na Oficina de Música nenhum questionário foi devolvido.

- No que diz respeito à questão (1) se as expectativas em relação ao projeto se estavam a concretizar, todos os estudantes nas diferentes oficinas responderam que sim.

Na **Oficina de Dança/Teatro**, houve alguns respondentes que mencionaram obstáculos e conceções artísticas ultrapassados, outros que esperavam uma aprendizagem de coreografias específicas, de tipos de danças pré-existentes, mas que acabaram por valorizar a dança criativa, como atestam os exemplos seguintes:

«Sim, individualmente pensava que a dança iria ser focalizada na aprendizagem dos diversos conceitos de dança, no entanto isso não se veio a concretizar. No entanto, penso que seja muito mais importante, a coreografia adaptada, no sentido de dar a conhecer o nosso corpo e como ele pode fazer movimentos.»

«A Oficina de Dança tem superado as minhas expectativas. Talvez por achar que o método e aulas seriam num modelo convencional de ensino de dança.»

«Concretizaram-se, pois a elaboração da pequena coreografia, deu-nos uma perspectiva diferente de como encarar a palavra dança, fomos desafiados e levados a um nível de aprendizagem diferente.»

«Sim, está a concretizar-se, porque o que pretendia aquando da inscrição, era conhecer um pouco deste "mundo" e saber como funciona. E foi conseguido.»

«As expectativas relativas a Teatro eram um pouco baixas, como não é uma área em que me sinto à vontade, contudo, acabou por me surpreender.»

Na **Oficina de Fotografia** todos responderam também que sim, que estava a corresponder às suas expectativas, à excepção de um respondente que menciona o facto de não ter podido fotografar no exterior, embora reconheça que a formação decorreu no Inverno e à hora da Oficina já fosse noite:

«Em parte não, porque se desenrolaram em formato que não permitia a exploração no seu todo. Normalmente o espaço físico confinado ao interior (inverno)»

«Sim, aprendi os conceitos teóricos de fotografia e tive oportunidade de os pôr em prática.»

«Sim, em relação a fotografia gostei. Aprendi bastante, já consigo fazer melhor utilização da máquina.»

«Tinha a expectativa de aprofundar o pouco conhecimento que tinha sobre a arte, tanto a nível técnico, como a nível prático, e foi algo que se concretizou.»

«Sim. Consegui ver que o pouco que eu sabia era mesmo muito pouco. Ter uma noção do quanto trabalhoso é tirar e preparar uma fotografia.»

Na **Oficina de Artes Plásticas** a opinião também foi unânime no que diz respeito à concretização das expectativas:

«Sim, as expectativas que tinha em relação ao projeto concretizaram-se. Aprendi novas técnicas de pintura e desenho, e foi-nos dado a conhecer o trabalho de alguns artistas plásticos. Todos estes fatores contribuíram para o meu enriquecimento artístico.»

«Estão! Era exatamente como eu esperava que fosse! A professora nota-se que é apaixonada por arte, e acho que por vezes isso me ajudou e me inspirou, para quem não sabe nada, acho que basta estar naquele ambiente, nem que seja para descarregar energias.»

Resumindo...

Todos os estudantes envolvidos nas diferentes oficinas mencionaram que as expectativas em relação ao projeto se estavam a concretizar. Mencionaram com bastante frequência os obstáculos e conceções artísticas que estavam a ultrapassar, surpresa em relação ao modo como as aulas eram abordadas nas diferentes oficinas, as técnicas aprendidas e os desafios em relação ao corpo e à sua capacidade de criar. Apenas um respondente menciona o facto da Oficina de Fotografia se realizar à noite e não poder realizar experiências fotográficas diurnas.

- A questão seguinte (2) estava relacionada com **dimensões da experiência artística** que, eventualmente, estivessem a **agradar ou a desagradar** mais. As dimensões positivas foram as mais mencionadas no conjunto das várias oficinas, embora tivessem sido mencionadas também algumas dimensões negativas.

Dado o facto de existirem muitas respostas que foram comuns às várias oficinas, os dados apresentados referem-se ao conjunto das mesmas e não a cada uma individualmente.

Assim, as **dimensões positivas** foram as mais referidas e centraram-se em torno dos desafios vivenciados:

.«Agrada-me particularmente a ideia de experimentar novas técnicas que desconhecia.»

.«Inicialmente foi difícil a adaptação, pois a minha experiência com a dança era nula. O que senti mais dificuldade, mas o que mais me agrada, é o momento com o outro. A descoberta do momento, e a experiência do momento com o outro colega (a), era interessante, pois descobrimos a essência e o medo de dançar com o outro. De entrarmos na zona íntima do outro, e conseguirmos sentirmo-nos bem, e conseguirmos relaxar ao ponto de conseguir movimentarmos com a nossa situação.»

.«Sim, o facto de conseguir imaginar alguma coisa e dar volume a isso é muito satisfatório. Mesmo quando o resultado não é 100% o esperado, toda preparação antes feita, já passa sentimento de satisfação e de conseguir algo.»

Do **ambiente relacional** entre docentes e colegas:

. «Agrada-me a partilha de conhecimentos, não só com a professora, também entre colegas.»

. «Agrada-me o empenho da professora e de alguns elementos.»

. «A experiência foi ótima, havendo muita camaradagem e interajuda, por isso estou muito agradado.»

Da **liberdade para criar**:

. «Outro aspeto é a liberdade que nos é dada para criar, visto que, não nos é imposto algo em específico para fazer, e é muito bom poder aprender desta forma.»

. «Sim, o fato de ter mais experiências na dança com um grupo bastante diverso, também foi muito interessante participar numa composição de grupo onde podemos criar ligações e fazer movimentos nossos.»

. «O que eu mais gosto é a liberdade! Não há imposição de nada. Hoje quero trabalhar um material específico, amanhã outro e depois de amanhã, nem estou inspirada para fazer algo muito concreto. Posso fazer o que eu quero, e o que quero experimentar, é bom ter esta facilidade e abertura, se bem que por vezes me sentia um pouco perdida, mas acho que é normal.»

Da **função “terapêutica”** da experiência artística:

. «Esta experiência é, em grande, uma vertente para conhecer gente nova e quebrar a rotina. É muito agradável sair destas "aulas" mais aliviado, com as energias "recarregadas" e muito bem-disposto.»

. «O encontrar-me com o meu corpo, com o sentimento que dançar me transmite: felicidade, confiança, tranquilidade, uma dimensão oculta da minha vida, que faz tão parte de mim como a totalidade da minha voz.»

Do **empenho dos docentes**:

- . «Agradou a disponibilidade, empatia e a abertura em relação com a professora. Como profissional esteve sempre aberta e pronta a ajudar e esclarecer dúvidas de todos.»
- . «Agradou-me o facto de a professora conseguir dinamizar o grupo, pois todos tínhamos diferentes níveis de conhecimento e diferentes tipos de equipamento.»

Quanto às poucas **dimensões negativas** referidas, estas centraram-se em torno:

Do **horário**:

- . «O que me desagradou, foi o horário que se tornava um pouco tarde e puxado, depois de um dia inteiro de aulas.»
- . «Até agora as aulas têm sido muito agradáveis, só desagradável devido ao meu horário que não era compatível ao do laboratório.»

Da falta de **assiduidade** de alguns colegas:

- . «Desagrada-me a parte de assiduidade de alguns elementos.»
- . «Desagradou-me não poder ter tido tempo para frequentar as aulas todas e de alguns alunos abandonarem o projeto na fase final.»

E do **interesse** em ter participado noutras oficinas:

- . «Acho que no geral, as experiências estão a decorrer dentro das expectativas, embora gostasse de perceber, o que se faz em cada um dos "clubes" e entender os diferentes conceitos.»

Resumindo...

A grande maioria das respostas relacionadas com as dimensões da experiência artística que, eventualmente, estivessem a agradar ou a desagradar mais, centraram-se em torno de dimensões positivas em relação à experiência proporcionada. Mencionaram como bastante relevante os desafios vivenciados, o ambiente relacional entre docentes e colegas, a liberdade para criar, a função terapêutica da experiência artística e o empenho dos docentes.

Os poucos constrangimentos negativos mencionados estavam relacionados com o horário em que decorriam as oficinas, a falta de assiduidade de alguns colegas e o interesse/curiosidade em participar noutras oficinas.

- No que diz respeito à questão (3) sobre as **aprendizagens** realizadas, na **Oficina de Dança/Teatro** os estudantes mencionaram maioritariamente o **controlo pessoal** e a **descoberta do corpo**:

- . «As experiências que estão a ser mais interessantes, são o conhecimento do próprio corpo, perceber que pode fazer diversos movimentos.»

- . «Todos os corpos são bonitos e movimentam-se de um modo belo. Quando fazemos com sentimento, quando o deixamos mover livremente, sem preconceitos, sem inseguranças, deixando o que sentimos transparecer de forma natural.»
- . «A descoberta do movimento, de mim e do outro, diversas técnicas de movimento.»

A confiança em si, a autoestima, a expressão de sentimentos e de ideias:

- . «Sem dúvida alguma, ganhei mais confiança em mim mesma, pois foi-nos dado a liberdade de nos exprimirmos e mostrar um pouco de nós mesmos, e das nossas capacidades.»
- . «O corpo é muito importante para a comunicação, com os outros, e neste laboratório, aprendemos a perceber o nosso corpo e a ter noção dele assim como usá-lo e vendo que um tempo em movimento consegue ser harmonioso e belo. Tudo isto ajuda-nos numa melhor autoestima, noção de nós próprios, e que apenas nós, sem qualquer adereço a objetos podemos criar algo belo e muito interessante.»

Por último, a **partilha com públicos** e a noção de **espetáculo**:

- . «Saber controlar-me, e saber estar diante do público.»
- . «Tudo o que tenho aprendido tem sido importante para a minha formação, não só como no laboratório, como para a minha licenciatura. Saber como se cria um teatro, o trabalho análise de teatro que consiste previamente. Permite ter uma melhor noção de tudo o que é necessário para o espetáculo.»
- . «Aprender a conhecer o corpo, e a saber comportar em público, consoante a situação.»

Na **Oficina de Artes Plásticas** as aprendizagens mais mencionadas centraram-se em torno das **técnicas e materiais**, no conhecimento sobre **outros artistas plásticos** e na **confiança em relação à prática** desta linguagem artística:

- . «Como disse anteriormente, a possibilidade de conhecer novas tendências dentro da pintura, aprofundar conhecimentos sobre a forma de aplicar as técnicas.»
- . «É de salientar o trabalho com diferentes materiais, porque permite-nos ter a noção de como podem ser utilizados, e com o qual fomos mais "à vontade" para trabalhar. Também é importante conhecer o trabalho de alguns artistas plásticos e as técnicas que utilizam.»
- . «Concretamente, aprendi que o meu traço é mais expressivo do que pensava, aprendi vários métodos e técnicas de trabalhar com materiais como carvão e pastel de óleo, por exemplo, mas até agora me tinham assustado. Superei o susto!»

Na **Oficina de Fotografia** as aprendizagens mencionadas centraram-se em torno das **técnicas** e do **funcionamento da máquina fotográfica**:

- . «Em relação à técnica em si, relação aberta, velocidade profundidade de campo.»
- . «A exploração de técnicas manuais no uso da máquina fotográfica.»
- . «O modo de utilizar a máquina. Luz.»
- . «De todas as aprendizagens, conhecer os termos técnicos da fotografia são os mais relevantes.»

. «Adorei trabalhar com a máquina e descobri novas funções.»

Resumindo...

As aprendizagens realizadas na Oficina de Dança/Teatro centraram-se, maioritariamente, no controlo pessoal, na descoberta do corpo, na confinação em si próprio, na auto-estima, na expressão de sentimentos e de ideias, na partilha com públicos e na noção de espectáculo.

Na Oficina de Artes Plásticas centraram-se em torno das técnicas e materiais, no conhecimento sobre outros artistas plásticos e na confiança em relação à prática desta linguagem artística.

Por último, na Oficina de Fotografia as aprendizagens mencionadas centraram-se em torno das técnicas e do funcionamento da máquina fotográfica.

- A questão seguinte (4) estava relacionada com **dificuldades** encontradas ao longo da experiência. Assim, na **Oficina de Dança/Teatro**, são mencionados como maiores dificuldades os **desafios** propostos:

. «Talvez foi o habituar do corpo, ou seja, depois das sessões ficava com dores musculares, devido a falta de frequência das atividades.»

. «As maiores dificuldades foram a assimilação de toda a informação e exteriorizá-la.»

. «As maiores dificuldades foram o estar à vontade com os colegas, muitos que não conhecemos, contudo, tudo isso foi superado, e demo-nos todos bem e trabalhamos em conjunto.»

A adaptação aos colegas:

. «A adaptação aos colegas e entrar no desconhecido.»

. «As maiores dificuldades é o sentir-me à vontade com os colegas, alguns tem formação em teatro, e fazem todas as tarefas com mais facilidade, mas aos poucos temos vindo a evoluir positivamente.»

. «O dançar com o outro.»

E o esquecer experiências anteriores de dança:

. «De me esquecer das experiências anteriores na dança. Na tentativa de encontrar movimentos livres, sem ligações óbvias, por vezes dou de cara com aquilo que me lembra o passado. Por vezes sou eu que procuro algo que me faz sentir do jeito que quero sentir, por saber que certos movimentos trazem-me outros sentimentos.»

Na **Oficina de Artes Plásticas** a maioria refere não ter sentido dificuldades, mas apenas alguns constrangimentos de **natureza temporal, económica e de tomada de decisões criativas**:

. «Não achei dificuldades, em particular. Penso que se houvesse mais tempo, e maiores possibilidades económicas, se pudessem experimentar outros formatos, outros materiais, obras mais arrojadas.»

. «Não senti dificuldades. Na maioria das vezes, a maior dificuldade era decidir o que fazer e como fazer. Mas, assim que a tomada de decisões estava feita, era por mãos à obra e o trabalho fluía.»

. «A minha maior dificuldade foi mesmo saber o que fazer. Nunca tive nenhuma aula parada, também nunca cheguei à aula sem montes de ideias e materiais que gostava de experimentar. Uma vez tentei usar vários materiais, não ficou como eu idealizava, mas foi interessante trabalhar com tudo ao mesmo tempo.»

Na **Oficina de Fotografia**, as dificuldades mencionadas relacionam-se com a **gestão do equipamento e material** e com a aprendizagem de alguns **aspetos mais técnicos**.

. «Transformar as tarefas de espera (enquanto um aluno fazia seu projeto-estudo de enquadramento, tentativas, etc) em tempo útil de aprendizagem individual.»

. «A maior dificuldade foi o fato de eu não possuir uma máquina fotográfica, com a possibilidade de escolher as opções manuais.»

. «Conhecer todas as funcionalidades da máquina e saber utilizar.»

. «Como tinha grande vontade de aprender e conhecia um pouco da arte, não senti grandes dificuldades. Talvez o facto que não consegui frequentar as aulas todas.»

. «As dificuldades encontradas são maioritariamente na parte técnica, visto que o conhecimento que tinha era pouco em todas as partes técnicas.»

. «Trabalhar com o Photoshop em duas aulas.»

. «Encontrar o rumo de trabalho que pretendia seguir.»

Resumindo...

As principais dificuldades mencionadas na Oficina de Dança/Teatro estão relacionadas com os desafios propostos, a adaptação aos colegas e o esquecer experiências anteriores de dança.

Na Oficina de Artes Plásticas a maioria refere não ter sentido dificuldades, mas apenas alguns constrangimentos de natureza temporal, económica e de tomada de decisões criativas.

Na Oficina de Fotografia as dificuldades mencionadas relacionam-se com a gestão do equipamento e material e com a aprendizagem de alguns aspetos mais técnicos.

- A última questão (5) pedia aos estudantes que **escrevessem o que entendessem ou sentissem** em relação a esta **experiência de criação artística**. As suas respostas para a **Oficina de Dança/Teatro** organizaram-se, mais uma vez, em torno do **prazer** que proporcionou:

. «É uma experiência gratificante, não foi de modo nenhum perda de tempo.»

. «Foi fenomenal, gostava de repetir mais vezes, mesmo que foi possível participar depois da licenciatura, pois acho que são experiências muito enriquecedoras a nível cognitivo, físico e social.»

Pelas **aprendizagens realizadas a nível técnico, psicológico (autoestima) e relacional**:

. «A experiência da criação artística é fantástica. Proporciona-nos uma aprendizagem técnica (quando dos movimentos, colaboração entre o grupo), mas também quanto à nossa componente reflexiva e psicológica sobre nós mesmos e outros. A nossa ideia, o modo, o pensamento exagerado enquanto dançamos, o toque e a descoberta do outro, enquanto movimento, torna-se interessante.»

. «Todo o trabalho desenvolvido nesta experiência de criação artística permitiu ter uma melhor noção de teatro, do corpo, de voz e de improvisação.»

. «Esta experiência, como já referi anteriormente, foi bastante libertadora, sempre gostei de dançar, mas pela primeira vez pude ter experiências e vivenciar outros estilos. A professora foi uma grande ajuda para todo este processo, pois mostrou-nos que todos temos capacidades, embora cada um a sua maneira, não menosprezando nenhum dos participantes. Foi uma grande iniciativa por parte da ESECS realizar este tipo de atividade.»

Pelas reflexões proporcionadas sobre si e o outro, sobre ideologias, estigmas e diferentes conceções artísticas:

. «Apercebemo-nos que enquanto meros cidadãos temos "ideologias e estigmas" enquanto dançamos inicialmente. Este projeto facilitou-nos a descoberta do eu e dos outros, o movimento criando uma harmonia enquanto dançamos, esquecendo o estigma, os medos, apreciando simplesmente a vontade de aprender os movimentos.»

. «Todo o trabalho desenvolvido nesta experiência de criação artística, permitiu ter uma maior noção do corpo e de como o podemos movimentar e expressarmos. Toda esta aprendizagem permite ter mais noção de nós, e contribui para uma boa relação com os outros e espaço em que estamos inseridos.»

Pela evolução dos participantes e pela abertura a novas experiências:

. «Tal como a Oficina de Teatro, a Oficina de Dança tem-me possibilitado esquecer o mundo exterior, das responsabilidades, do stress, sentindo-me mais próximo do "eu" que mais gosto. Tem sido interessante ver a evolução dos participantes, assim como a evolução como grupo. Já não existem inibições ou constrangimentos, há uma curiosidade muito saudável, de entender como o corpo se mexe, e que tipo de interações somos capazes com outros indivíduos, o que promove mutuamente uma maior abertura para experimentações.»

No que diz respeito à Oficina de Artes Plásticas as respostas organizaram-se em torno do interesse e curiosidade em cruzar esta experiência com as outras oficinas:

. «Acho que esta experiência é muito positiva, porém, existe um certo "espartilhamento" entre os diferentes "clubes". A arte é um conceito individual (penso), daí que para o projeto ser mais enriquecedor, se deveriam juntar todos os conceitos trabalhados e melhorar o " produto final" com os diferentes saberes. A plástica ganha com o fotografar, a dança, a música, o teatro, se passa em caminhos reversos, daí eu esperar pela oportunidade de experimentar algo dentro deste contexto.»

Do enriquecimento formativo acrescido para a licenciatura que se está a frequentar:

. «Penso que esta experiência é muito importante a vários níveis. Permite-nos aprender novas coisas, conhecer novas pessoas e outros universos. Os alunos têm a possibilidade de explorar outras potencialidades que possuam, sem estar relacionadas com o curso que frequentam.»

. «Foi muito interessante! Já devia ter aberto mais cedo na ESECS esta experiência, e este tipo de iniciativa era necessária.»

Da interação entre estudantes de várias idades:

. «Possibilita a interação e a partilha de conhecimentos entre colegas de diferentes idades. Todos estes fatores dão-nos um grande enriquecimento pessoal em profissional.»

Quanto à Oficina de Fotografia as respostas dos estudantes centraram-se maioritariamente em referências ao convívio e partilha entre colegas e professores:

. «Permitiu esclarecer alguns conceitos e regras e foi importante o convívio e partilha entre colegas e professoras.»

. «A avaliação geral é positiva. O apoio dos professores foi ótimo.»

. «Acho que é rentável estarmos todos juntos a trabalhar neste projeto, pois desta forma conseguimos partilhar ideias e dar asas a imaginação.»

. «Senti prazer em realizar algo que gosto, e grande vontade no grupo. Achei curioso a mistura de gerações, nem tinha conhecimento da existência dos alunos do 60+ e achei muito interessante, pois mostraram outro tipo de dinamismo e vontade que às vezes os mais novos (como eu), têm dificuldades em demonstrar.»

. «Caso aumentem este "serviço" espero que os novos professores envolvessem sejam tão bons e empenhados como os atuais.»

. «Fiquei muito feliz em poder partilhar esta experiência com os meus colegas.»

Às aprendizagens técnicas e à necessidade de continuação:

. «Foi uma boa experiência, mas terá de haver continuidade. Preciso de explorar mais todas as tecnologias e gostaria de aprender a SÉRIO o Photoshop.»

. «Bom que chegasse a mais escolas e que fosse possível mais vezes por semana.»

Ao papel «terapêutico» do processo criativo:

. «Tem sido uma boa experiência. Acho que deveriam continuar com este tipo de trabalhos e iniciativas, porque ninguém deve ser deixado de fora. É uma boa maneira de relaxar e de não pensar na vida, do dia-a-dia por isso mesmo...»

. «A fotografia é uma das artes que não mente. Deixa-mo pensar, deixa-nos sonhar e de vaguear com apenas um clic, é isso o que mais me fascina.»

Resumindo...

Em relação ao que escreveram e sentiram sobre a experiência de criação artística as respostas dos estudantes para cada uma das oficinas foi muito positiva e referem os aspetos que mais valorizaram.

Assim, para a Oficina de Dança/Teatro, valorizaram o prazer vivenciado, as aprendizagens realizadas a nível técnico, psicológico (autoestima) e relacional; a reflexão despoletada sobre ideologias, estigmas e diferentes concepções artísticas; a evolução dos participantes e a abertura a novas experiências.

Na Oficina de Artes Plásticas é mencionado o interesse e a curiosidade em cruzar esta experiência com as outras oficinas, o enriquecimento formativo acrescido para a licenciatura que se está a frequentar e a interação entre estudantes de várias idades.

Na Oficina de Fotografia é valorizado o convívio e a partilha entre colegas e professores, as aprendizagens técnicas e a necessidade de continuação da formação e o papel “terapêutico” inerente ao processo criativo.

5.4. A terceira dimensão... ou a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários relativos às atividades do Semestre 2

No final do 2º semestre tentámos perceber qual o significado que tinha tido para o grupo o 2º momento de formação que envolveu os estudantes na construção de um projeto de criação artística, com o título «Laboratório de Criação Artística: *Cadeiras que falam*».

Desta forma, foi distribuído aos estudantes outro questionário (Q2), também de respostas abertas (ver anexo 3), na semana após a apresentação pública do espectáculo. Tal como no 1º semestre, houve muitos estudantes que não devolveram os questionários preenchidos, tendo sido entregues apenas 18.

Dado o facto de o trabalho desenvolvido durante este semestre ter sido realizado em torno da construção do projeto de criação artística e, por essa mesma razão, terem existido várias sessões conjuntas e as várias oficinas, na sua especificidade, terem trabalhado em torno do desenvolvimento da uma mesma ideia – CADEIRAS -, a maioria das respostas referem-se ao processo de construção do projeto. Por essa razão, os dados aqui apresentados referem-se ao conjunto da experiência e não a cada uma das oficinas individualmente. De toda a maneira, após cada citação retirada dos questionários, foi colocada a sigla correspondente a cada oficina: Dança/Teatro (D/T); Fotografia (F) e Artes Plásticas (AP).

Recordamos que, neste momento de formação, a Oficina de Música funcionou como apoio pontual à construção do projeto e não como Oficina isolada.

Assim, em relação à questão (1) sobre as expectativas deste momento de formação que envolvia a construção de um projeto de criação artística, todas as respostas foram que **sim**, que tinha respondido às expectativas criadas, como demonstram os seguintes exemplos:

«Neste segundo momento do projeto as expectativas que tinha foram concretizadas, na medida em que desenvolvemos atividades que exigiam mais reflexão e espaço da nossa parte, bem como, foram atividades que se anularam posteriormente num produto final, produto esse que deixa a satisfação em todos.»(D/T)

«Posso dizer que sim, embora não tivesse à espera. No início inscrevi-me na oficina de música e pensei vir aprender e a gostar de algo novo, infelizmente a oficina fechou e tive de escolher outra oficina, neste caso, dança/ teatro e devo dizer que não me arrependi, gostei imenso do que todos nós fizemos e até já tenho saudades das nossas 3ªs feiras.»(D/T)

- . «Mais ou menos, pensei que ia ser algo diferente, mais concreto e menos e se calhar menos abstrato, mas fui-me habituando ao longo do projeto, e acabei por gostar. Esse conceito de abstrato acabou por me "seduzir".»(D/T)
- . «Sim, mas acho que se pode fazer muito mais. Sinto que foi só início de algo de grande valor artístico.»(D/T)
- . «Sim, houve um trabalho coletivo bastante interessante e produtivo.»(F)
- . «Sim, aprendi muito. Gostei da relação entre as diversas artes.»(F)
- . «Sim, porque se trabalhou para isto, apesar dos imprevistos.»(F)
- . «Sim, concretizaram-se algumas, mas acho que devia ter aprendido mais técnicas.»(F)
- . «Aprimorar o conhecimento sobre fotografia, pois gosto bastante da arte.»(F)
- . «Sim, as expectativas foram alcançadas, porque pude olhar a fotografia numa outra perspectiva. Tornou-se possível deixar fluir a sensibilidade, não só numa perspectiva individual, mas também numa visão de grupo.»(F)
- . «Inscrevi-me neste projeto com apenas uma expectativa: Aprender, aprender mais e melhor. E aprendi muito! Com algum sofrimento para mim e para a professora. Muito obrigado.»(AP)
- . «Não tinha qualquer tipo de expectativas, pois entrei neste laboratório apenas para ajudar na concretização do projeto final, por não haver participantes suficientes. Mas gostei muito de ter ajudado.»(AP)
- . «A participação no projeto e "laboratório de criação artística" foi uma surpresa, mas foi interessantes as relações das cadeiras com as cores do arco-íris.»(AP)

Resumindo...

Em relação às expectativas deste momento de formação que envolvia a construção de um projeto de criação artística, todas as respostas foram que sim, que tinha respondido às expectativas.

No que diz respeito à questão (2) sobre as **dimensões positivas e negativas** da experiência, a grande maioria dos estudantes respondeu que a experiência **foi positiva**, sendo os **aspetos relacionais** os mais valorizados, como os **laços de amizade** criados e o **convívio entre estudantes de várias idades**:

- . «Gostei principalmente do convívio. De conhecer pessoas novas, e em tão pouco tempo, devido ao trabalho em conjunto, relacionar-me tão facilmente com todos eles, e até mesmo criar amizades. Gostei claro, de todas as atividades desenvolvidas, mas o que dá realmente brilho a este tipo de projetos é ver a interação e cumplicidade e espírito de todos os envolventes.»(D/T)
- . «O convívio, a dedicação, as capacidades que expressamos com o nosso corpo e com o corpo dos outros. Mas tudo isso, sabe a pouco, sabendo que o projeto pode nascer aqui. O que foi possível evoluir deveria ser aproveitado para o ano. Fico triste quando penso que podia ser o final de (palavra ilegível), criando-se laços muito fortes.»(D/T)
- . «As relações pessoais e o trabalho de grupo c/ juventude.»(F)

Seguiram-se os aspetos relacionados com o **objeto indutor escolhido para o projeto – a cadeira –** e as discussões “filosóficas” em torno do mesmo:

- . «Tanto em dança como em teatro, gostei particularmente do fato de nos focarmos num objeto banal, a cadeira, e trabalhar a partir dela o nosso "mundo" e criação artística.»(D/T)
- . «Uma das melhores sessões foi a discussão filosófica sobre o significado de uma cadeira.»(D/T)
- . «Gostei de tudo, a apresentação filosófica.»(F)
- . «Sim há, o modo como utilizavam as cadeiras.»(AP)
- . «Gostei de pintar as cadeiras e as sapatilhas, pois gosto de pintar.»(AP)

Os restantes aspetos positivos mencionados pelos estudantes centram-se em torno da experiência **agradável** vivenciada nas diferentes oficinas, **valorizando a parte artística e criativa**, as **aprendizagens realizadas** e mencionando a **vontade de continuar** a experiência no ano seguinte:

- . «O que mais gostei foi da dimensão criativa e artística.»(F)
- . «A parte de teatro atingiu as minhas expectativas.»(D/T)
- . «Na primeira parte do projeto gostei muito da dança, e na segunda parte gostei do projeto final...»(D/T)
- . «Sim, aprendi imensas coisas.»(F)
- . «Todas experiências foram agradáveis. Tanto o nível teórico e como o prático.»(F)
- . «Nada a referir. Gostei imenso da experiência, gostaria de continuar se tal for possível.»(AP)
- . «Gostei da técnica da tinta sobre a madeira e a intensidade das cores que as mesmas foram pintadas.»(AP)

Quanto às **dimensões negativas** apontadas, estas foram **reduzidas** e centraram-se em torno dos problemas de **assiduidade** de alguns colegas, a **pressão vivenciada na fase final** de preparação da apresentação pública do projeto e algumas questões de natureza **organizacional e material**:

- . «...falta de compromisso das pessoas.»(D/T)
- . «...só não gostei de haver alterações até nos últimos ensaios, porque estando um projeto sempre a mudar é praticamente impossível se ocupar e conseguir "representar" da maneira segura e confiante. Isto é, acho que deveria haver mais organização.»(D/T)
- . «O que agradou menos nesta experiência foi a deficiente respostas dos "computadores" ao trabalho que lhes era solicitado.»(F)
- . «Desgostei um pouco dos problemas organizacionais.»(F)

Resumindo...

No que diz respeito às dimensões positivas e negativas da experiência, a grande maioria dos estudantes respondeu que a experiência foi positiva, sendo os aspetos relacionais os mais valorizados, como os laços de amizade criados e o convívio entre estudantes de várias idades.

Seguiram-se os aspetos relacionados com o objeto indutor escolhido para o projeto – a cadeira – e as discussões “filosóficas” em torno do mesmo.

Os restantes aspetos positivos mencionados pelos estudantes centram-se em torno da experiência agradável vivenciada nas diferentes oficinas, valorizando a parte artística e criativa, as aprendizagens realizadas e a vontade de continuar a experiência no ano seguinte.

Quanto às dimensões negativas apontadas, estas foram reduzidas e centraram-se em torno dos problemas de assiduidade de alguns colegas, a pressão vivenciada na fase final de preparação da apresentação pública do projeto e algumas questões de natureza organizacional e material.

No que diz respeito à questão (3), sobre as **aprendizagens** consideradas mais relevantes, os estudantes valorizaram maioritariamente os **conhecimentos técnicos** adquiridos em cada uma das linguagens artísticas:

- . «Momento com expressão e comunicação.»(D/T)
- . « O conhecimento e adaptação do corpo em relação a cada exercício, por outras palavras, o pôr-nos à vontade com o nosso corpo. A nível de teatro também, a projeção e formas que a nossa voz pode adotar.»(D/T)
- . «Conseguir falar um pouco também foi uma aprendizagem que para mim foi muito relevante e importante.»(D/T)
- . «Saber estar, e o quão difícil é representar.»(D/T)
- . «Tocar nos outros, consciência do espaço que o corpo ocupa, manipular a voz, como se faz radio.»(D/T)
- . «A aprendizagem em que participei- Fotografia. Mas também me entusiasmei com a parte técnica.»(F)
- . «Como trabalhar a fotografia.»(F)
- . «Novos conhecimentos técnicos aplicados à fotografia e edição.»(F)
- . «Aprendi que as cadeiras têm de levar um produto primeiro e depois é que aplicamos a tinta.»(AP)
- . «Técnica da tinta sobre a madeira.»(AP)

Logo a seguir aparece como mais valorizado a **dimensão relacional, o trabalho em equipa e a criatividade**:

- . « E por fim, a concretização de um trabalho em equipa, bem como a perspetiva entre gerações e pessoas diferentes.»(D/T)
- . «Penso que a paciência e esforço de equipa foram cruciais para todo o desenvolver do projeto, pois houve situações críticas e só com estas características se pode avançar com um projeto assim, tão dependente do trabalho de equipa.»(D/T)
- . «A espontaneidade da criação, o processo de construção, a partilha, o companheirismo, o uso da voz, do momento, sentir para dançar e representar, sentimo-nos na pele de outros.»(D/T)
- . «... como criar arte; como funciona a criação no coletivo.»(D/T)
- . «Considerarei relevante aprender a fazer uma coisa do nada, isto é, da base/raiz sem termos instruções concretas.»(D/T)
- . «Posso trabalhar a fotografia. A arte de fotografar e de trabalhar com tema.»(F)
- . «Todas as aprendizagens foram consideradas relevantes para mim.»
- . «O trabalho em grupo, explorando novas perspetivas criativas.»(F)
- . «Todas! A experiência em si já é relevante.»(AP)
- . «A aprendizagem que achei mais relevante foi a relação entre o corpo e um objeto em concreto (cadeiras).»(AP)

Resumindo...

No que diz respeito às aprendizagens consideradas mais relevantes, os estudantes valorizaram maioritariamente os conhecimentos técnicos adquiridos em cada uma das linguagens artísticas. Logo a seguir aparece como mais valorizado a dimensão relacional, o trabalho em equipa e a criatividade.

A questão seguinte (4), tinha como objetivo compreender a opinião dos estudantes sobre a **relação entre as diferentes oficinas**, uma vez que esse aspeto era sentido pela equipa como o mais frágil de toda a experiência. Esta fragilidade espelhava o pouco tempo que tinha existido para a construção do projeto e a respetiva apresentação pública, que se pretendia que acontecesse antes do final do ano letivo e coincidente com o Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural, a acontecer no dia 20 de maio. A opinião dos estudantes vem ao encontro da opinião da equipa, uma vez que mencionam também a **relação tardia** entre as mesmas:

- . «Ao longo dos tempos surgiram algumas "divergências" entre oficinas na medida em que ambas se relacionaram tardiamente.» (D/T)
- . «Houve de fato, algumas perturbações/discordâncias acerca de alguns elementos estéticos de algumas oficinas, principalmente devido ao prazo de todo o projeto...»(D/T)
- . «Acho que a relação entre as diferentes oficinas foi muito superficial, isto é, não houve propriamente interação. Como a oficina da plástica, o que eles elaboraram foi-nos imposto sem propriamente nos perguntarem a nossa opinião, teria sido na minha opinião importante, cada oficina acompanhar o trabalho dos outros ao longo de todo esse projeto.»(D/T)
- . «Tenho interesse em todas as oficinas, mas infelizmente não é possível participar em todas. Penso que se poderia integrar os alunos de diferentes oficinas em dinâmicas promovidas por cada uma.»(D/T)
- . «A relação foi um pouco deficiente, talvez ao tempo (e horário) reduzido que houve para se concretizar essa relação.»(F)
- . «Podia ter existido uma melhor relação "foi tudo muito feito em cima da perna"»(F)
- . «Foi pena não haver melhor participação, mas gostei de conhecer ligeiramente as outras oficinas.»(F)
- . «Penso que essa relação foi muito positiva. Contudo, poderia ter sido ainda melhor se tivesse existido uma maior dinâmica entre as mesmas.»(F)
- . «Creio que não existiu muita ligação entre as diferentes oficinas.»(AP)

Contudo, no que diz respeito ao **projeto final de criação artística**, os estudantes referem que, apesar das inconsistências encontradas, a apresentação pública **foi harmoniosa e relevante** e o **esforço de todos resultou num bom espetáculo**:

- . «Mas a nível de produto final julgo que ambas se relacionaram da melhor forma.»(D/T)
- . «...mas no fim, com esforço e harmonia deu tudo certo e o espetáculo a meu ver, correu melhor de que eu estava à espera e até melhor organizado que em algumas aulas.»(D/T)
- . «Foi feita uma boa interligação no final.»
- . «Só vi o trabalho final e adorei.»(F)

- . «Penso que a relação entre as diferentes oficinas, funcionou muito bem. O trabalho final ficou espetacular. Conseguiram harmonia entre as diferentes oficinas.»(AP)
- . «Através das diferentes oficinas trabalharam as várias linguagens artísticas que resultaram num belo trabalho final.»(AP)

Resumindo...

A questão seguinte (4), tinha como objetivo compreender a opinião dos estudantes sobre a relação entre as diferentes oficinas, uma vez que esse aspeto era sentido pela equipa como o mais frágil de toda a experiência. Esta fragilidade espelhava o pouco tempo que tinha existido para a construção do projeto e o prazo da respetiva apresentação pública, que se pretendia antes do final do ano letivo e coincidente com o Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural, a acontecer no dia 20 de maio.

A opinião dos estudantes vem ao encontro da opinião da equipa, uma vez que mencionam também a relação tardia entre as mesmas.

Contudo, no que diz respeito ao projeto final de criação artística, os estudantes referem que, apesar das inconsistências encontradas, a apresentação pública foi harmoniosa e relevante e o esforço de todos resultou num bom espectáculo.

Com a última questão (5) pretendia-se que os estudantes **escrevessem o que entendessem ou sentissem sobre o processo de criação artística** vivenciado. Assim, as várias opiniões organizaram-se em torno:

Da **opinião geral do projeto**, como sendo uma **experiência marcante e relevante a nível artístico e relacional**:

- . «...o vosso laboratório foi excelente. Obrigado.»(D/T)
- . «Gostei do projeto no geral, as críticas já foram referidas no verso. As tensões são normais e considero que até sejam positivas num projeto conjunto. Gostei do relacionamento com toda a nossa equipa, uma relação mais próxima de confiança. É um projeto que me marcou, e que sem dúvida não esquecerei tão depressa. Houve relações que se criaram tanto com professores como alunos. [...] Valeu sem dúvida nenhuma a pena em participar nesse projeto, apesar de muitas vezes não dar jeito os horários, e a conciliação com o resto.»(D/T)
- . «Foi algo muito natural e espontâneo, mesmo tendo participantes com diferentes níveis de experiências.»(D/T)
- . «Senti uma grande alegria por poder experimentar uma arte de que gosto muito.»(F)
- . «Na globalidade achei a experiência enriquecedora. A nível pessoal aprendi coisas novas e quero deixar aqui um agradecimento especial a quem tanto trabalhou para que este projeto fosse concretizado.»(AP)

Da **participação num processo criativo**:

- . «Pertencer e sentir-me incluído na construção de um projeto de criação artística foi fascinante. Puxar pela nossa criatividade e trabalha-la em equipa foi uma aprendizagem

- constante ao longo do tempo. Também saber e aprender a ser recetivo às constantes mudanças e às várias divergências foi uma aprendizagem muito positiva.»(D/T)
- . «Sinto-me contente por ter participado na criação de algo novo.»(D/T)
 - . «Foi muito enriquecedor, que a partir de uma ideia base que andou em fora do tema "cadeira" se pudesse apresentar perspectivas diferentes e ao mesmo tempo complementares. O processo de criação desta última experiência aumentou as expectativas iniciais, tendo sentido grande satisfação na apresentação do trabalho final.»(F)
 - . «As cadeiras foram um elemento importante para a realização deste projeto, pois proporcionou dinamismos na apresentação final.»(AP)

Da experiência com uma **apresentação pública**:

- . «Senti alívio por sair tudo bem a todos os níveis, na apresentação ao público. Senti irritação quando vi que as coisas não estavam a desenvolver-se de acordo com o que tinha idealizado, senti alegria, paixão, e conscientização por tudo e por todos.»(D/T)
- . «Face ao prazo e ao tempo para a construção do projeto foi uma experiência muito relevante.»(F)
- . «Muita pressão e falta de organização. Contudo, o resultado final foi muito bom, e deu um bom momento.»(F)
- . «...mas achava que devíamos ter tido muito mais tempo para fazer o projeto.»(F)

Do **empenho dos docentes e alunos**:

- . «...gostei também do empenho e dedicação dos professores...»(D/T)
- . « Obrigado por este projeto, e um grande obrigado as professoras por terem confiado em mim, e terem-me provado que conseguia atingir mais do que aquilo que me pensava capaz. E um pedido de desculpas pelas tensões que possam ter havido.»(D/T)
- . «De destacar o exemplo dos professores e alunos. Existiram também alguns percalços criativos já que alguns alunos não foram assíduos, causando retrocessos. Mas no fundo o projeto funcionou graças ao acreditar e dedicação dos professores "resistentes"»(D/T)

Do **interesse em continuar**:

- . «Foi uma boa experiência e deve continuar.»(D/T)
- . «É de continuar, pois ideias há muitas. Parabéns aos dinamizadores.»(F)

Resumindo...

Sobre o processo de criação artística vivenciado foi possível verificar que os estudantes valorizaram de uma forma geral o projeto, tornando-se uma experiência marcante e relevante a nível artístico e relacional. Outras dimensões valorizadas foram a participação num processo criativo, a experiência com a apresentação pública, o empenho dos docentes e alunos e o interesse em continuar com a experiência.

5.5. A quarta dimensão... ou a análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário ao público sobre a apresentação final

O último questionário era dirigido ao público (QPu) que assistiu à apresentação final do projeto Laboratório de Criação Artística: *Cadeiras que falam*. Interessava-nos compreender a receção do público à apresentação final deste projeto. A apresentação final pública foi realizada perante uma audiência composta por estudantes e docentes de vários cursos, antigos estudantes, familiares dos participantes no projeto, funcionários da ESECS, etc. À entrada para o auditório foi dado a cada elemento do público um questionário (ver anexo 4) em formato de “bilhete de entrada” que dizia: “Por favor escreva palavras ou frases sobre o que pensou ou sentiu ao ver a apresentação do Exercício Final do Projeto Laboratório de Criação Artística”.

Nos 42 questionários devolvidos, a maioria as respostas reflete uma **natureza avaliativa e interpretativa**, com associação a **estados de espírito diferenciados de agrado, de surpresa, de reflexão, de criatividade, de afetividade, de amizade**, etc.:

- . «Fiquei surpreendida com o que se pode conquistar em tão pouco tempo e com poucos meios. Agrada-me particularmente o fato desta iniciativa ter reunido pessoas de todas as gerações.»
- . «Senti-me entusiasmado com a atuação e penso que é o resultado de um grande trabalho efetuado nas oficinas. Muitos parabéns.»
- . «Muito bom, excelente ligação das várias formas de artes, aqui pôde observar uma boa comunicação das relações interpessoais com base no amor. Boa representação da diferença de géneros e como pode levar à exclusão.»
- . «Adorei ver esta apresentação, foi incrível, cheia de sensação. Foi uma experiência muito enriquecedora a nível emocional, pois transmite as várias formas de sentir o amor. Parabéns, gostei muito.»
- . «Muito interessante!!! Muito expressivo !!!»
- .«Criatividade, harmonia, beleza estética e equilíbrio.»
- . «Sentimos posse da vida. Boa representação, animação.»
- . «Diferente e irreverente, vendo o amor de outra perspectiva. Ótimo trabalho.»
- . «Importância do movimento sem voz, conseguir sentir e ser absorvido completamente pelo momento. Viva a criatividade e quem a coloca em prática, e partilha com os outros.»
- . «Senti enorme satisfação e acho que se conseguiu a "tal criação"»
- . «Arte dançada...sonho...luz....Teatro...fotografia...filme...música...vida! Arte!!! Gostei...»
- . «Penso que existiu de fato uma simbiose entre as várias áreas artísticas, proporcionando um conjunto composto por mini espetáculos que deram origem a um todo bem elaborado...Parabéns.»
- . «Esta apresentação leva-nos a uma reflexão sobre a vida, que tem várias fases, mas que não faria sentido sem esse sentimento, que sempre procuramos e buscamos, o amor. Como também uma sensibilidade para todas as valências desse sentimento, essa emoção que tanto sentido dá à nossa vida, mas que também nos mata e dá força! Não fosse o amor viver.»
- . «Fala sobre os vários sentimentos e afetos. Como o mesmo objeto tem vários significados. Relações entre pessoas.»

Houve também 3 respostas de **natureza mais técnica**:

- . «Achei a composição interessante, bem como a junção das várias linguagens artísticas. Porém, técnica era um pouco confusa ao início.»
- . «Original, inspirador, parte do trecho de vídeo um pouco prolongada, música alta quando falavam. Elementos artísticos representaram muito bem.»
- . «Gostei bastante da parte audiovisual. Senti-me um pouco confusa, pois não percebi certas partes. Todo este composto final foi bem conseguido.»

Resumindo...

Nos 42 questionários devolvidos, a maioria as respostas reflete uma natureza avaliativa e interpretativa, com associação a estados de espírito diferenciados que as remeteu para reflexões sobre o prazer, a surpresa, a criatividade, os afetos, a amizade, a relação entre as pessoas, etc. Houve apenas 3 respostas de natureza mais técnica denunciando pequenos problemas, mas afirmando, simultaneamente, o seu agrado em relação ao conjunto do trabalho.

CONCLUSÕES

Recordamos que os objetivos principais deste Projeto eram o envolvimento de estudantes do ensino superior em práticas de criação artística e, simultaneamente, a compreensão do impacto dessa experiência no grupo de estudantes.

Desta forma, considerámos prioritário analisar várias dimensões desta experiência, sendo a **primeira dimensão** a que estava relacionada com as experiências prévias dos estudantes na área das artes, assim como as suas expectativas para com este projeto (QEpr.). Da análise destes questionários verificámos que a grande maioria dos estudantes inscritos não tinha formação artística anterior e no que diz respeito às expectativas em relação ao projeto a maioria também mencionou querer aprender técnicas específicas nas respetivas linguagens artísticas. Os restantes respondentes mencionaram possuir interesse geral pelas artes e viram neste projeto a oportunidade de realizar novas aprendizagens nas áreas artísticas.

A **segunda dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes nas respetivas oficinas durante a primeira fase/semestre de implementação (Q1).

Da análise dos questionários foi possível verificar que todos os estudantes envolvidos nas diferentes oficinas consideraram que as expectativas em relação ao projeto se estavam a concretizar. Mencionaram com bastante frequência os obstáculos e conceções artísticas que estavam a ultrapassar, surpresa em relação ao modo como as aulas eram abordadas nas diferentes oficinas, as técnicas aprendidas e os desafios em relação ao corpo e à sua capacidade de criar. Apenas um respondente menciona o facto da Oficina de Fotografia se realizar à noite e não poder realizar experiências fotográficas diurnas.

No que diz respeito ao que eventualmente estivesse a agradar ou a desagradar na experiência artística, a grande maioria das respostas centraram-se em torno de dimensões positivas em relação à experiência proporcionada. Mencionaram como bastante relevante os desafios vivenciados, o ambiente relacional entre docentes e colegas, a liberdade para criar, a função terapêutica da experiência artística e o

empenho dos docentes. Os poucos constrangimentos negativos mencionados estavam relacionados com o horário em que decorriam as oficinas, a falta de assiduidade de alguns colegas e o interesse/curiosidade em participar noutras oficinas.

Quanto às aprendizagens realizadas por oficina, na Oficina de Dança/Teatro centraram-se, maioritariamente, no controlo pessoal, na descoberta do corpo, na confinação em si próprio, na autoestima, na expressão de sentimentos e de ideias, na partilha com públicos e na noção de espetáculo. Na Oficina de Artes Plásticas centraram-se em torno das técnicas e materiais, no conhecimento sobre outros artistas plásticos e na confiança em relação à prática desta linguagem artística. Por último, na Oficina de Fotografia as aprendizagens mencionadas centraram-se em torno das técnicas e do funcionamento da máquina fotográfica.

As principais dificuldades mencionadas na Oficina de Dança/Teatro estão relacionadas com os desafios propostos, a adaptação aos colegas e o esquecer experiências anteriores de dança. Na Oficina de Artes Plásticas a maioria refere não ter sentido dificuldades, mas apenas alguns constrangimentos de natureza temporal, económica e de tomada de decisões criativas. Na Oficina de Fotografia as dificuldades mencionadas relacionam-se com a gestão do equipamento e material e com a aprendizagem de alguns aspetos mais técnicos.

Em relação ao que escreveram sobre a experiência de criação artística as respostas dos estudantes para cada uma das oficinas foi muito positiva e referem os aspetos que mais valorizaram. Assim, para a Oficina de Dança/Teatro, valorizaram o prazer vivenciado, as aprendizagens realizadas a nível técnico, psicológico (autoestima) e relacional; a reflexão despoletada sobre ideologias, estigmas e diferentes conceções artísticas; a evolução dos participantes e a abertura a novas experiências. Na Oficina de Artes Plásticas é mencionado o interesse e a curiosidade em cruzar esta experiência com as outras oficinas, o enriquecimento formativo acrescido para a licenciatura que se está a frequentar e a interação entre estudantes de várias idades. Na Oficina de Fotografia é valorizado o convívio e a partilha entre colegas e professores, as aprendizagens técnicas e a necessidade de continuação da formação e o papel “terapêutico” inerente ao processo criativo.

A **terceira dimensão** estava relacionada com o significado do envolvimento dos estudantes na construção de um projeto de criação artística, durante a segunda fase/semestre de implementação (Q2).

Na questão sobre as expectativas deste momento de formação que envolvia a construção de um projeto de criação artística, todas as respostas foram que sim, que tinha respondido às expectativas.

No que diz respeito às dimensões positivas e negativas da experiência, a grande maioria dos estudantes respondeu que a experiência foi positiva, sendo os aspetos relacionais os mais valorizados, como os laços de amizade criados e o convívio entre estudantes de várias idades.

Seguiram-se os aspetos relacionados com o objeto indutor escolhido para o projeto – a cadeira – e as discussões “filosóficas” em torno do mesmo.

Os restantes aspetos positivos mencionados pelos estudantes centram-se em torno da experiência agradável vivenciada nas diferentes oficinas, valorizando a parte artística e criativa, as aprendizagens realizadas e a vontade de continuar a experiência no ano seguinte.

Quanto às dimensões negativas apontadas, estas foram reduzidas e centraram-se em torno dos problemas de assiduidade de alguns colegas, a pressão vivenciada na fase final de preparação da apresentação pública do projeto e algumas questões de natureza organizacional e material.

No que diz respeito às aprendizagens consideradas mais relevantes, os estudantes valorizaram maioritariamente os conhecimentos técnicos adquiridos em cada uma das linguagens artísticas. Logo a seguir aparece como mais valorizado a dimensão relacional, o trabalho em equipa e a criatividade.

A questão seguinte tinha como objetivo compreender a opinião dos estudantes sobre a relação entre as diferentes oficinas, uma vez que esse aspeto era sentido pela equipa como o mais frágil de toda a experiência. Esta fragilidade espelhava o pouco tempo que tinha existido para a construção do projeto e o prazo da respetiva apresentação pública, que se pretendia antes do final do ano letivo e coincidente com o Encontro de Antigos Estudantes de Animação Cultural, a acontecer no dia 20 de maio.

A opinião dos estudantes vem ao encontro da opinião da equipa, uma vez que mencionam também a relação tardia entre as mesmas.

Contudo, no que diz respeito ao projeto final de criação artística, os estudantes referem que, apesar das inconsistências encontradas, a apresentação pública foi harmoniosa e relevante e o esforço de todos resultou num bom espectáculo.

Sobre o processo de criação artística vivenciado neste semestre foi possível verificar que os estudantes valorizaram de uma forma geral o projeto, tornando-se uma experiência marcante e relevante a nível artístico e relacional. Outras dimensões valorizadas foram a participação num processo criativo, a experiência com a apresentação pública, o empenho dos docentes e alunos e o interesse em continuar com a experiência.

A **quarta dimensão** estava relacionada com a receção do público à apresentação final do projeto Laboratório de Criação Artística: *Cadeiras que falam*. E, dos 42 questionários devolvidos, a maioria as respostas reflete uma natureza avaliativa e interpretativa sobre o trabalho, com associação a estados de espírito diferenciados que as remeteu para reflexões sobre o prazer, a surpresa, a criatividade, os afetos, a amizade, a relação entre as pessoas, etc. Houve apenas 3 respostas de natureza mais técnica denunciando pequenos problemas, mas afirmando, simultaneamente, o seu agrado em relação ao conjunto do espectáculo.



Laboratório de Criação Artística

EQUIPA:

Maria de São Pedro Lopes

Andrzej Kowalski

Lúcia Magueta

Clara leão

Sílvia Antunes

Catarina Barreira

Albertina Fortunato

Maria Kowalski

Ana Margarida Carreira

Sandrine Milhano

Setembro /2013